Anno XV — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 2 de Março de 1925

DIRECTOR-PRESIDENTE IRINEU MARINHO

A NOITE

DIRECTOR-GERENTE VASCO LIMA

EDIÇÃO EXTRAORDINARIA

Redacção, Largo da Carioca, 14 sobrado — Officinas, Rua do Carmo, 29 a 35

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, NORTE 7852 e 7284

EDIÇÃO EXTRAORDINARIA

CINZAS, RUINAS E DOR!

2.323 casas destruidas e damnificadas, ha 800 feridos, faltam noticias de 300 pessoas, não se sabendo todavia quantos são os mortos

Ainda hontem morreu um bombeiro carioca, no momento em que trabalhava na ilha sinistra — A NOITE em visita aos logares por onde passou a morte

Apparentemente está a extinguir-se a formidavel fogueira da ilha do Caju'. Ao espectaculo terrivel das chammas, que subiam entre grossas nuvens de fumo, succedeu o quadro triste das ruinas.

Dos dez armazens, que bordavam o cáes, e onde existiam os grandes depositos de inflammaveis, nada absolutamente escapou, e é agora como se elles nunca tivessem existido. Tambem das pontes de carga e descarga só restam vigas retorcidas, indicando o local. E em toda a larga extensão da praia estão montões de latas côr de ferrugem, milhares e milhares de latas desfeitas pelas explosões de gazolina, kerozene, oxygenio e oleos, entre a terra revolvida e a cinza negra.

A' hora em que ali estivemos, hontem, depois de meio-dia, uma turma de bombeiros ainda se occupava em refrescar os escombros. Já então não havia mais indicio de que o fogo podesse reaccender-se, porém o trabalho continuava como medida de precaução. Poucas horas antes, a explosão inesperada de uma lata de gazolina dera causa á morte de um bombeiro, e a prudencia aconselhava a afastar completamente a hypothese de outra explosão eventual.

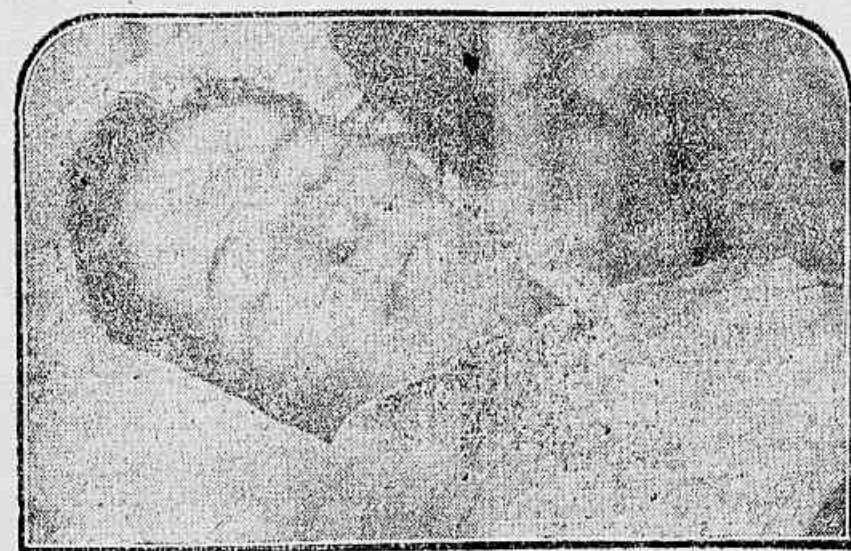
Proximo, na ilha da Conceição, o trabalho da remoção dos escombros se fazia lentamente, difficilmente, em meio de traves e pedras, de moveis partidos e objectos inutilisados. Era ahi justamente que se fazia mais dolorosa a impressão da catastrophe. Na ilha do Cajú — tudo desapparecera, devorado pelo fogo; mas na ilha da Conceição restava o dramatico testemunho das officinas e residencias abatidas no choque da explosão. Ahi não passara o fogo para uniformizar o aspecto do quadro. Ahi permaneciam formas dilaceradas e confusas, emquanto ao lado, os pobres moradores sem abrigo, attestavam a significação do desastre em que perderam todos os seus haveres. Na ilha do Cajú havia a certeza da destruição completa, mas na da Conceição, todos continuavam na duvida de muitas cousas. Alguns ainda esperavam rehaver algo do que lhes ficara sob os destroços do lar; outros ainda nada sabiam do destino de parentes e amigos, que não foram mais vistos depois da catastrophe. E esta certeza triste pairava no ambiente: a possivel existencia de cadaveres debaixo das construcções arrasadas.

Tambem Nictheroy, tão fortemente attingida em quasi todos os seus bairros, principalmente nas ruas da Ponta da Areia e adjacencias, ainda soffre das graves consequencias do sinistro. Mas ahi a actividade já renasce, e já hontem se dava inicio ao trabalho de reconstrucção. A obra de energia e trabalho renovador começa, pois, a reparar os effeitos da catastrophe. Regosijemo-nos ao menos com este facto que é indicio de fé, consciencia e fortaleza de animo.

O enorme fosso, ou melhor a cratera, formada na ilha do Cajú, pela explosão da dynamite. Vêem-se, no mar, mais ao alto, as caixas de gazolina, boiando

A NOITE na capital enlutada

O presidente do Estado do Rio

Procurando falar ao Sr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio, fomos á sua residencia official, o palacio do Ingá, tão afamado nos fastos da politica nacional. No portão encimado por dragões estylisados, um funccionario vestido de linho branco, inteirando-se do nosso desejo informou que o presidente estava recolhido aos seus aposentos particulares e não recebia a ninguem.

D. Augusta Salgado, no leito da 23ª enfermaria da Santa Casa

— Por que?

— Por ser hoje domingo.

— E o secretario, o official de gabinete, alguem que possa falar-nos?

— E' domingo. Não veiu ninguem.

O prefeito de Nictheroy

Sendo domingo, a Prefeitura da capital fluminense não abriu as suas portas, e, residindo na Capital Federal, como outras das actuaes autoridades da cidade vizinha, o Sr. Villa Nova Machado, segundo as informações por nós colhidas em sitios officiaes onde o procurámos, não foi hontem á cidade de que é prefeito.

O chefe de policia fluminense

Havendo passado em vigilia a noite de sabbado, para determinar e fazer executar as medidas aconselhadas pela previdencia, ou impostas pelas circumstancias, o chefe de policia de Nictheroy, á hora em que o procurámos em sua repartição, tinha se recolhido á sua residencia para repousar, devendo, porém, regressar ao seu posto hontem mesmo.

O director do gabinete medico legal de Nictheroy

Estava em Nictheroy, prompto para o serviço, não obstante ser domingo, o Dr. Ferreira Figueiredo, director do Gabinete Medico Legal, com jurisdicção em todo o territorio fluminense. Disse-nos que, tendo conhecimento do occorrido, designou para o serviço necessario o Dr. Luiz de Queiroz, iniciando sabbado, ás 2 horas da tarde, cinco autopsias, que terminaram á noite.

Respondendo a uma pergunta nossa, disse-nos que essa não foi, sob o ponto de vista da perda de vidas humanas, a maior catastrophe reflectida em seu serviço, bastando recordar que o desastre da barca em que viajavam os alumnos do Collegio Salesiano produziu 28 mortos.

A desolação na Ponta da Areia

Cifras impressionantes da tragedia

O que se viu e ouviu, na tarde de hontem, no bairro devastado

As horas que têm decorrido desde a catastrophe tremenda, mais amargura e angustia trouxeram para o quadro impressionante que a Ponta da Areia, na viva expressão das suas ruinas, offerece a quantos o contemplem. E' que aquellas casas todas, desmoronadas umas, destruidas em parte, outras, vêm sendo procuradas pelos seus antigos moradores, que, no instante brutal da explosão, as abandonaram, receosos de morte horrivel e sinistra. E, assim, commove assistir-se ás scenas differentes que num encadeado triste vão se repetindo. Aqui é o operario que procura, entre os escombros, objectos amigos, conservados religiosamente, como reliquia. Ali é a velhinha torturada, pesquizando entre as ruinas, o retratinho eterno do filho idolatrado que a hecatombe arrastou na sua vertigem. Desse modo, a tarde, hontem, no arrabalde devastado, foi de angustias sem fim e de torturas sem conta constituindo, tudo um tetrico conjunto, que muito impressiona.

Mas, apesar disso, o que, de certo, mais emocionava quantos por ali se encontravam eram as exclamações de pezar, os gritos de surpresa dolorosa que, de instante a instante, brotavam dos labios de cada um. Lia-se nas physionomias dos desgraçados, tão de perto attingidos pelo formidavel cataclysma, a dôr profunda que os dominava, dôr que explodia, em phrases desesperadas:

— Uma desgraça, meu Deus!

— Um fim de mundo, senhor!

Afflicção desesperadora de mulher

De momento surgiu, entre os policiaes que se mantinham no Posto Policial da Ponta da Areia, afflicta, tremula, chorando, uma mulher de roupas modestas. Tinha nos olhos essa vaga tristeza dos conformados e na voz uma entoação suave e doce. E foi, assim, bem impressionando todos, que a mulherzinha, sem se dirigir a ninguem, falou a todos:

— Os senhores não sabem do meu marido?

— Quem é elle? — indagou o commissario Raul.

— E' José Siqueira, trabalhador do Cajú.

E ante a solicitude carinhosa dos presentes, continuou:

— E' que desde sexta-feira elle não me appareceu em casa. Não sei que lhe aconteceu:

— A senhora leu a lista dos mortos e feridos que a A NOITE publicou? — indagou, seccamente, a autoridade.

— Li. Mas não vi o nome delle.

— Então é que nada lhe aconteceu — rematou o commissario.

Em seguida a mulherzinha contou que dos seus sete filhinhos, um, de nome Thomaz, desde o desapparecimento de José Siqueira adoecera gravemente, conservando-se sob febre alta. E nos seus delirios angustiosos o menino, aterrado, grita pelo nome do pae, estendendo as mãosinhas brancas.

Tão grandes são os soffrimentos da creança enferma, que ella quasi não reconhece a mãe, nem os irmãosinhos. Mas o que mais suggestionara a desditosa mulher fôra uma phrase que dos labios do doentesinho escapou, numa das crises:

— Horror! Papae morreu queimado. Mamãe, eu estou vendo. Corre, vae salval-o. E por isso, certa de que as palavras do menino encerravam uma verdade constrangedora, a pobre mulher correra, como doida, a indagar, pelo esposo desapparecido. A infeliz, depois voltava para casa, no alto do morro, mais angustiada do que viera, sem saber dizer aos seus, que a esperavam, anciosos e agitados, a nova — por mais esmagadora que fosse.

Continúa a retirada de moveis das casas destruidas

Durante a manhã toda e toda a tarde, até ao anoitecer, continuava a ser retirados, pelos seus infortunados donos, os moveis e outros objectos que tombaram sob os escombros dos predios que ruiram. Assim é que os mesmos espectaculos da vespera foram dados a assistir, vendo-se, aos grupos numerosos, familias inteiras trabalhando arduamente nos predios em que residiam, no afan de procurar salvar alguns dos seus moveis e objectos de mais estimação. E á medida que iam encontrando o que desejavam, transportavam em carroças e mesmo á cabeça enormes trouxas, numa satisfação que bem se não pode definir. Houve, entretanto, outros que tanta sorte não tiveram. Por mais esforços que empregassem desentulhando as ruinas nada se lhes deparava. A familia Praxedes, do predio 13 da rua Ubá, apenas encontrou, de todos os seus haveres, perdido entre argamassa e tijolos — um pente velho. E, assim, tantos outros infortunados.

A NOITE apurou que são 2.323 os predios sacrificados na hecatombe

Entre os milhares de detalhes que o brutal cataclysma offereceu aos que o noticiaram na dolorosa expressão do seu colorido, um se nos afigura de grande importancia: o numero de casas que soffreram os seus effeitos tremendos. Nesse proposito um companheiro nosso partiu para o arrabalde devastado. Não era facil, entre tantas ruas que tambem soffreram damnos, com tantos obstaculos a vencer e difficuldades a arrostar, conseguir exito numa empreitada tão espinhosa. Mas o trabalho se realisou. Indagando meticulosamente, visitando, uma a uma, as ruas do bairro demolido e as suas adjacentes o nosso companheiro foi effectivando o serviço que lhe foi confiado. Se aqui havia casas das quaes nem as paredes existiam, ali estas ainda se sustinham em pé por extranho equilibrio e mais além outras muito damnificadas. Porque dentro do grande scenario da desgraça maior e da tristeza immensa, havia a ruina em multiplos e curiosos aspectos, taes os que se podiam observar em determinados predios certas das suas dependencias incolumes emquanto que outras, contiguas, totalmente destruidas. Viam-se, tambem, vigamentos reduzidos a proporções diminutas, como janellas inteiras, com os seus vidros, jogados sobre o morro proximo, cujo cimo fica em consideravel altura.

Peor ainda se viu na ilha da Conceição, que dá a impressão de ter ruido sob a violencia de um terremoto. Nenhuma casa permanece de pé. Nenhuma parede erguida, nem um alicerce sequer. Tudo reduzido a um monturo. Uma ilha morta, afinal...

Assim percorrendo todos esses logares attingidos tão cruamente pela calamidade, desde os seus pontos mais amplos aos mais estreitos, a A NOITE apurou o numero de predios que mais violentamente lhe soffreram as consequencias. Assim é que esse numero se eleva a 2.323. Destes, 1.125 desmoronaram, pouco restando entre os escombros; 398 ficaram parcialmente destruidos e 800 com avarias de toda a sorte, sem contar com as centenas de casas em outros bairros de Nictheroy localisadas que, assim tambem, tiveram os seus estragos.

Quantas pessoas ficaram desabrigadas?

E' outra lista impressionante e tragica que muito preoccupou a A NOITE. Facil é comprehender que o numero de infelizes que se viram sem tecto, de um instante para outro, é muito grande. Basta saber-se que toda a ilha da Conceição ficou arrasada.

Calcula-se, assim, em cerca de quatro mil o numero desses desprotegidos da sorte. Só naquella ilha tinham domicilio para mais de 800 operarios. Na do Cajú outro tanto, sendo que na rua da Ponta da Areia e suas immediações cerca de 2.400, inclusive suas familias.

Para onde teria ido toda aquella gente?

Como se póde proseguir entre todos esses infelizes, muitos houve que se recolheram ás casas de parentes e conhecidos, ao passo que os que não tiveram essa fortuna, pelo menos duas noites seguidas soffreram as torturas de horas inteiras ao relento, muito embora as medidas tomadas pelo governo fossem de molde a merecer elogios.

Avaliam-se em trezentos os desapparecidos

Não têm sido poucos os que desde a manhã de sabbado vêm procurando informações de parentes cujos paradeiros ignoram. E' até uma affluencia vultosa, essa que se tem verificado ao Posto Policial installado na Ponta da Areia. De momento a momento surgem ou mulheres ou homens e até creanças indagando de um e de outro. Pode-se assim, calcular em trezentos o numero dos desapparecidos, muitos dos quaes como é de presumir, se encontram em pontos desconhecidos dos seus ou quem sabe? teriam sido arrastados para morte terrivel na vertigem destruidora do tremendo cataclysma.

A Guarda-Civil do Rio continúa prestando valiosos serviços

Como vem fazendo muito esforçadamente desde ante-hontem, a Guarda Civil do Rio de Janeiro continúa trabalhando na fiscalisação e policiamento da Ponta da Areia. Têm sido incansaveis todos esses homens. Substituindo os seus companheiros que trabalharam seguidas, dezoito horas, sob o commando do guarda Leal, outra turma de

(Continúa na 2ª pagina)

O commandante do Corpo de Bombeiros, da Capital Federal, recolhendo latas de gazolina, que se espalharam, pelo mar, após o afundamento da chata

CINZAS, RUINAS E DOR!

2.323 casas destruidas e damnificadas, ha 800 feridos, faltam noticias de 300 pessoas, não se sabendo todavia quantos são os mortos

Ainda hontem morreu um bombeiro carioca, no momento em que trabalhava na ilha sinistra — A NOITE em visita aos logares por onde passou a morte

Écos e Novidades

Não ha argumento melhor do que o dos factos. Esta cidade e a capital fluminense foram abaladas pela formidavel explosão da ilha do Cajú', cujas consequencias vamos divulgando, nos esforços de seguidas edições. De longo tempo se vem reclamando o maior escrupulo no estabelecimento dos depositos de inflammaveis, combustiveis e explosivos. Uma lei determinou o seu isolamento nas ilhas da bahia.

Verifica-se agora que tal cuidado não tem sido cumprido com os rigores indispensaveis, pois não se escolheram as ilhas devidamente afastadas, de modo a se evitarem os riscos que aquella lei procurou prevenir. A verdade é que seria de bom alvitre limitar tambem a quantidade de explosivo em deposito. A carga espantosa, que nos deu a imagem de um phenomeno seismico, sexta-feira, á tarde, demonstra que se impõem normas novas a respeito do assumpto. E' facil de ver que caminhamos um pouco. Ha cinco annos, ou pouco mais, a explosão teria sido no caes do porto...

Convém aproveitar o exemplo. A bahia possue locaes propicios, lá ao fundo, longe dos bairros populosos. Para lá se devem acotovelar os depositos de inflammaveis, de combustiveis e de explosivos, limitando-se a capacidade de cada um. Pelo noticiario amplo, que offerecemos aos leitores, verifica-se que não é facil occorrer a incendios em depositos daquella natureza.

*

Por mais de uma vez tivemos ensejo de dizer aqui que o primeiro acto do juiz de menores devia ter sido prestar assistencia segura aos pequenos delinquentes, recolhidos ás penitenciarias. Ha pouco tempo surgiram as primeiras providencias em beneficio dos menores recolhidos á Casa de Detenção. Agora o juiz de menores acaba de completal-as, nos termos que tomamos a liberdade de suggerir, como urgentes e indispensaveis, estabelecendo uma escola de reforma, que funccionará immediatamente. Para tanto foi examinado o famoso Hotel Sete de Setembro, que encontra assim um destino, depois de ter custado uma somma absurda. A installação parece provisoria, mas corresponde ao caracter de urgencia que o assumpto exige. A medida, pela rapidez com que foi tomada, denuncia que os poderes publicos comprehenderam bem os alcances da acção necessaria da assistencia aos menores.

Muito bem!

QUASI MATOU O OUTRO!

Só por causa de umas roupas!

— "Seu" guarda, prenda aquelle homem, que acaba de dar uma facada no Orlando.

Isso era dito por um "gajo" qualquer, ao guarda civil n. 1.018, de serviço, tambem,

Carlos Vieira da Rocha

no Mercado. O policial effectuou a prisão, emquanto o denunciante dava o fóra. Tratava-se de Carlos Vieira Rocha, um vendedor de jornaes, mocinho ainda, pois contava apenas 19 annos.

Levado para a delegacia do 5º districto e interrogado pelo commissario Clapp, de dia, contou elle:

—Dei mesmo uma facada no Orlando, porque elle se recusou a me restituir um paletot, uma calça e uma camisa que eu lhe havia emprestado, discutiu commigo, maltratando-me e quiz dar-me uma bofetada.

— E onde foi isso?

— Foi no becco das Escadinhas, no morro de Santo Antonio, ás 4 horas da manhã.

— Como é o nome da sua victima?

— O Orlando chama-se Orlando Rodrigues.

A autoridade fez recolher o criminoso ao xadrez, procurando apurar o que ha de verdade em tudo isso.

A victima é brasileira, de cor parda, pedreiro, tem 18 annos de edade e reside á rua Sarah n. 133. Depois de medicado, o infeliz, que recebeu uma facada no ventre, foi, em estado grave, recolhido ao Hospital da Misericordia.

Sobre o facto foi aberto inquerito.

(Continuação da 1ª pagina)

guardas serviu hontem, no logar em ruinas. Dirigidos pelo de 1ª classe, n. 50, Antonio Pereira Lemos Bittencourt, esses guardas são os seguintes: 73, 329, 788, 102, 43, 309, 651, 703, 308, 934, 869, 885, 1.018, 1.059, 1.019, 891 e 183.

3.875 salvo-conductos expedidos

Até ás seis horas da tarde de hontem e desde a manhã de sabbado, pelo Posto Policial da Ponta da Areia foram fornecidos 3.875 salvo conductos aos antigos moradores de todo o bairro sinistrado.

140 pessoas detidas pela madrugada de sabbado

O commissario Raul, que tanto se tem esforçado na direcção dos serviços policiaes da Ponta da Areia, com o delegado local, Dr. Ary Fontenelle, lutam tenaz e constantemente contra a onda de curiosos que procura visitar o bello recanto arruinado, em obediencia ás ordens rigorosas dadas muito justamente pelo chefe de policia. Mas, apezar de tudo, pela madrugada do sabbado cento e quarenta pessoas penetraram no bairro em ruinas, sendo todas ellas detidas, visto que não quizeram declinar as suas identidades.

Os primeiros materiaes para as reconstrucções

Na manhã de hontem, já eram vistos, parados em frente a algumas casas da rua Miguel Lemos e outras, auto-caminhões e carroças, descarregando telhas, tijolos e outros materiaes, destinados á reconstrucção de algumas casas. Durante todo o dia esse movimento se observou e até á tarde, quando nos retiramos dali, de volta da nossa visita ás ilhas, eram vistos vehiculos descarregando identicos materiaes.

A primeira casa em reedificação

Foi a de numero 352 da rua Barão de Ubá, pertencente, ao que nos asseveraram, ao negociante Pedro Martins. Assim é que desde a manhã notava-se grande numero de operarios trabalhando no referido predio.

O estabelecimento da Ponta da Areia que, primeiro, recebeu generos

Foi a quitanda da rua Barão de Ubá, 354 que, apezar de estar em ruinas, recebeu, primeiro, generos do seu negocio. Isso se verificou pela manhã, constituindo nota curiosa ver-se, a quitanda, ao ar livre, entre as paredes do predio que ruiu.

A perna da calça estava no bolso do paletot...

Distinguindo-se pela agitação dos seus movimentos entre os que nos destroços da Ponta da Areia procuravam moveis e objectos, um homem franzino prendia a attenção dos policiaes ali em vigilancia.

— Acalme-se, homem de Deus, falou um guarda civil.

— E' o diabo, seu guarda. Eu tinha uma encommenda prompta e não a acho.

— Encommenda?

— Sim, eu sou o alfaiate Peres, cá da zona, e tenho um terno prompto para entregar ao freguez...

— Procure que ha de achar, redarguiu o guarda.

E o homenzinho continuou levantando taboas, puxando malas, afastando tijolos, janellas e portas que se amontoavam pelo chão. Subito o homem estacou, num grito:

— Achei!

— O que?

— A cabeça, mas falta-lhe uma perna.

E, em seguida, o alfaiate deu outro grito. Encontrara o paletot. Mas a sua surpresa attingiu o auge, quando examinando a roupa achada, lhe retirou de um dos bolsos a perna da calça que faltava...

Na rua Barão de Ubá os prejuizos se elevam a mil contos

Em conversa que entretivemos com o negociante Manoel Figueiredo, da Ponta da Areia, ouvimos que só na rua Barão de Ubá os prejuizos determinados pela violentissima explosão se elevam a mil contos, seguramente.

Maiores os da rua Miguel de Lemos

Mais vultosos ainda são calculados os prejuizos occasionados na rua Miguel de Lemos, pela catastrophe. Só os damnos soffridos pelos estaleiros da firma Prado Peixoto & C. vão a centenas de contos, assim como de outras firmas importantes. Presume-se sejam de cerca de dous mil contos esses prejuizos.

Vinte cofres fechados e lacrados

O commissario Raul, em serviço, como já dissemos, no porto da Ponta da Areia, logo que, minutos depois da explosão, chegou ao local, encontrou, abertos, vinte cofres de casas commerciaes. Com muito zelo, essa autoridade cerrou os referidos cofres, lacrando-os depois.

Foram-se as cervejas e ficaram as sodas...

O botequim da firma Capella, á rua Ubá n. 264, na destruição brutal que soffreu com os demais predios da Ponta da Areia, teve uma circumstancia digna de registo: tombando seus armarios todos, partiram-se todas as garrafas de cervejas e de outras bebidas, ficando, entretanto, intactas, as de soda.

Procurando a filha desapparecida

Guilhermina Soares Peixoto, uma pobre mulher, viuva de um trabalhador, tropega, andou pela Ponta da Areia, em desespero commovedor, procurando a sua filhinha Amelia, de 12 annos, que dali se sumiu no alvoroço que se succedeu á explosão.

Seiscentas pessoas perderam tudo!

Dolorosissima surpresa estava reservada a toda aquella gente que refeita das emoções passadas apparecia pela Ponta da Areia, animada de rever tudo quanto possuia ali uns e na ilha da Conceição outros! E' que nos destroços não encontravam nada de seus haveres! Nem ao menos peças ligeiras de roupas. E, assim, num desanimo de commover, triste, passou a romaria dos desgraçados, que, ao todo, são seiscentas pessoas!

Outras prisões

O guarda civil 13 prendeu, na Ponta da Areia, os individuos Theodoro de Mello e Manoel Joaquim Azevedo, este mais conhecido por Domingos, quando penetravam em uma avenida desmoronada.

Como elles não explicassem o que ali faziam, foram em auto-caminhão, removidos para a Central de Policia.

"Espero papae aqui, pois sei que elle vem"

Muito loira e linda, os olhos azues brilhando muito, aquella creança parecia estar profundamente preoccupada. Olhava, do caes, a ilha do Cajú, fixamente e desapercebida de quantos a rodeavam. Foi difficil interromper-lhe a contemplação, silenciosa mas expressiva.

— Que está fazendo aqui, sózinha?

— Não é de sua conta...

— E', sim...

Num olhar de desdem, ella tornou:

— Você não se enxerga...

E, petulante, graciosa, a pequenina voltou a olhar para o Cajú.

Insistimos:

— Como é teu nome?

Numa careta, respondeu:

— Judith.

— Quantos annos tens?

Zangada, a pequenina disse:

— Tenho seis annos e você está perguntando muito...

E, com a approximação de uma senhora edosa, soubemos da desgraça que paira sobre a cabecinha loira da creança. Ella é filhinha de um dos mortos da ilha do Cajú. E é sem o saber que a creança, batendo os pés e arregalando os olhos, diz, convicta:

— Espero papae aqui, pois sei que elle vem.

a mala encantada

Foi num grito de estupefacção que o Sr. Jovino Pinheiro recuou, ao abrir a mala que achara vencidas mil difficuldades. Quizera perder tudo, o Sr. Jovino, menos

O Sr. Abilio Salgado com todos os seus filhos menores, dois dos quaes muito feridos

aquela mala que lhe guardava tantos objectos preciosos, tantas recordações. Estava realmente pesada, cheia. Mas aquelles objectos caros, as roupas, os perfumes e as photographias tão queridas tinham desapparecido. A mala lhe parecia, agora, encantada: transbordava de pedras!

Nos escombros da Ponta da Areia, até agora, não foram encontrados cadaveres

Na remoção dos escombros dos predios destruidos, feita pelos seus proprios moradores ainda não foi encontrado nenhum cadaver. Ainda as ruinas e muitos outros predios permanecem intactas.

Apprehensão de latas de kerozene

Os remadores do porto Mauá, Leonardo Ferreira e Laurindo Siqueira, á tarde, encontraram boiando, perto da Ponta da Areia, centenas de latas de kerozene, as quaes foram apprehendidas pelas autoridades policiaes.

Cada doido...

Franzino e acanhado, o joven, a kodack a tiracollo, a passo cavillante, approximou-se do commissario Raul, dizendo:

— Eu sou maniaco!

— E que tenho eu com isso?

— E' que sou dos que sabem que cada doido...

— Eu não estou aqui para aturar malucos, atalhou a autoridade.

— Ouça, a voz meiga, protestou o rapaz!

— E' que eu tenho a photomania.

E, intimo:

— O senhor deixa eu tirar aqui umas "vistas"? E' de repente...

O commissario deixou. E o que se disse maniaco seguiu nas suas calças curtas, preparando a machina.

Os empregados da Ferro-Carril Carioca fizeram uma subscripção para as victimas da explosão terrivel

Os funccionarios da Companhia Ferro Carril Carioca numa subscripção que abriram arrecadaram 210$000, quantia que foi entregue á A NOITE e que se destina ás familias dos operarios victimados na ilha do Cajú.

No local da tremenda explosão

Declarações do commandante do Corpo de Bombeiros

Fala-nos o sargento dessa corporação que commandava o contingente á hora do desastre

A ilha do Cajú, vista a pequena distancia, offerece um aspecto impressionante, com o alto de seus morros nús, a immobilidade das cousas mortas, o negror do manto com que parece ter sido a mesma, cuidadosamente, envolvida, deixando perceber bem os seus contornos, as suas saliencias e altitudes. Dentro della, porém, ao pisar o seu sólo crestado, como o de uma terra maldita, é que a alma se confrange e a vista se perturba, reclamada, simultaneamente, por mil e um quadros, que traduzem o horror da scena violenta, de que ninguem póde fazer uma idéa bem approximada.

Qual a tenebrosa visita, imaginada por Dante aos abysmos infernaes, iamos nós — a caravana da A NOITE — acompanhados por nossos guias, solicitos e gentis, a indagar, a a inquerir, ou a ter, de cada passo, a nossa attenção chamada por elles para um detalhe curioso e triste ou para uma minucia importante e lugubre.

Sente-se, no meio daquelle deserto, um cheiro esquisito que se exhala da terra e do mar, este a beijar, carinhoso, os destroços daquelle caes, como se quizesse amenisar-lhe a dor das feridas abertas. Adeante, é o proprio mar que traz chammas roçando a praia, restos ainda dos inflammaveis que se sustém á tona.

Do deposito, onde estavam os explosivos e os oleos, a gazolina, o kerozene, nada resta. Apenas, montes de latas em fogueira, montes tambem de arcos de barris.

No chão, espalhadas, as munições. Os bombeiros atacam o resto da fogueira. Soldados dessa corporação correm para um e outro lado.

Grita um official e logo outras vozes repetem, em côro:

— Calma, muita calma. Andem com cuidado!

Um halito quente vem da terra. Caminhamos sempre. Agora, é preciso contornar um grande fosso, que se abriu com a explosão. Dir-se-ia uma cratera. Bordas reviradas e negras. O fundo mais negro ainda.

Junto a uma ponte, um pequeno bote, com alguns bombeiros, estava pejado de caixas de gazolina, recolhidas entre as que boiavam.

Na pôpa estava o coronel Lyrio, commandante do Corpo de Bombeiros, empenhado tambem nessa tarefa.

Este exclamava:

— Vejam o perigo! As caixas vão bolando.

Olhámos o mar. Estava coalhado de caixas e latas de gazolina e kerozene, as quaes a correnteza levava, rapidamente, em direcção á ilha da Conceição.

Apontando o terreno, coberto de balas de carabina, ainda intactas, disse-nos o Sr. Mario Vieira, que, durante a noite, de sabbado para domingo, ouviu-se um constante estalejar.

O commandante Lyrio veiu á terra e dahi nos fez observar que se repetia o facto que dera causa á communicação do fogo á ilha. As latas e caixas boiavam e eram carregadas pelo mar. Qualquer objecto inflammado motivaria outro incendio.

— E não ha quem possa evitar isso, continuou o commandante. Em menos de dez minutos, todas já estão espalhadas. Nem uma turma de 200 homens, dispondo de muitas embarcações, conseguiria arrebanhal-as.

— Ha explosivos ainda nesta ilha?, perguntámos.

— Não sei, foi a resposta. Ninguem me poude informar semelhante cousa, accrescentou o coronel Lyrio.

Neste ponto, o Sr. Mario Vieira, que é guarda da Alfandega, disse que o explosivo que existe se encontra nas fraldas de um outro morro, mas se achava bem isolado em subterraneo.

— Como se fez o isolamento? — indagámos.

— Ouço dizer que está isolado... concluiu o nosso informante.

A uma pergunta de um dos officiaes, o coronel Lyrio respondeu, determinando que a lancha "Aquarius" não saisse de junto da ilha durante o dia e a noite de hontem.

— Gaste quanto gastar de carvão, accrescentou S. S.

E proseguiu:

— Tirem o esguicho das mangueiras. Deixem correr o jacto á vontade.

Voltando até ao ponto onde estavamos, depois de attender a varias solicitações de officiaes e praças, em materia de serviço, o commandante do Corpo de Bombeiros da Capital Federal, nos apontou o sargento que commandava os heroicos soldados no dia e á hora da explosão.

O sargento, que é o Sr. Waldemiro Neves Ferreira, nos disse:

— A guarnição ainda estava na ilha quando se deu o primeiro estampido. Estão aqui — proseguiu — as mangueiras queimadas.

— Que lhe aconteceu? Ficou ferido?

— Não senhor, graças a Deus. Fui atirado longe. Cahi dentro dagua. Os outros bombeiros fizeram o mesmo.

— E salvaram-se todos?

— Todos.

O sargento Waldemiro referiu-se, depois, ás más condições do local para o serviço. O baixio não permittia a manobra da "Diluvio", que ali não calava bem, tendo os bombeiros procurado atacar as chammas pelo lado menos proprio para o trabalho. Muito difficil e penosa, pois, já vinha sendo a tarefa das praças, quando se verificou a grande desgraça.

Deixámos a ilha do Caju', depois de percorrer alguns metros mais até ao ponto em que a nossa vista alcançou, de um golpe, o triste aspecto da ilha da Conceição, com as ruinas das suas casas de operarios, que eram bem novas, dos seus barcos de pesca e de grandes botes do Lloyd, aspectos esses que já descrevemos. Ao longe, tudo isso lembrava á mente uma immensa colcha multicor, estendida ao longo da praia, e refulindo aos raios do sol.

Na Alfandega, julgavam mortos os guardas e a tripulação do "Registo Satamini"

O que nos relataram dous guardas desse posto aduaneiro

A bordo da lancha da Alfandega "Lisboa Serra", durante o trajecto que essa embarcação fez da Ponta da Areia á ilha do Caju', conversámos com os guardas da Alfandega Srs. Mario Vieira e Lenhoff de Brito que, com mais dous companheiros, se achavam a bordo do "Registo Satamini", na occasião do tenebroso desastre.

O "Registo Satamini" estaciona distante 80 metros da ilha do Caju' e é o posto aduaneiro que serve áquella zona.

Disse-nos o Sr. Mario Vieira que ao sentir o estrondo, teve como que uma vertigem rapida, que não sabe explicar. Fechou os olhos um momento e quando os abriu, logo em seguida, todo aquelle scenario estava mudado. O que era vegetação, casas, trapiches, tudo, emfim, desapparecera, mais rapidamente do que numa encenação de magica theatral. De bordo da barcaça, um marinheiro foi jogado ao mar, sendo logo salvo. O motorista da lancha em que nos achavamos, a "Lisboa Serra" ficou surdo. Esse accidente, porém, se fez sentir só até ao dia seguinte, por isso que o referido motorista já, agora, tem perfeito o orgão auditivo. Os Srs. Mario Vieira e Lenhoff de Brito nada soffreram, nem o mais leve arranhão. E não perdendo a percepção das coisas, entrou logo a trabalhar fortemente, salvando pessoas da ilha. Fez retirar uma catraia, carregada com breu, afim de evitar que a mesma explodisse.

Estava nessa faina, quando viu se approximar uma lancha da guarda-moria da Alfandega. Nesta vinham o guarda-mór, o ajudante, varios funccionarios. Esperavam não encontrar mais os dedicados auxiliares do "Registo Satamini".

Presumiam que essa embarcação tivesse voado com os estilhaços da explosão. O Sr. Mario Vieira, que estava em camisa de regata e calção, vestiu apressadamente um paletot, que nem teve tempo de abotoar, para receber seus companheiros e seus chefes. Estes ficaram um momento attonitos, surpresos, ante o feliz desmentido que tinham tido as suas tristes supposições, verificando tambem que nada havia soffrido o registo da Alfandega, daquelle posto, assim como o Sr. Lenhoff de Brito, os seus companheiros e o pessoal da tripulação do "Satamini". O Sr. Mario Vieira perdera apenas o bonnet, que não sabe onde foi parar.

Tiveram, sem duvida, muita sorte. Foi um milagre de Deus haverem elles escapado de morte horrivel e illesos, pelo facto, talvez, de, graças á direcção do vento, que soprava, serem os estilhaços do Cajú atirados violentamente para os lados da ilha da Conceição, oppostos á situação em que se acha o referido registo aduaneiro.

Contaram-nos ainda os Srs. Mario Vieira e Lenhoff de Brito a attitude de alguns companheiros do "Satamini" muito proveitosa para a salvação de algumas pessoas que se achavam na ilha do Cajú.

Logo que o fogo se communicou dous tripulantes do registo deram aviso, em altos brados, de que havia dynamite nos trapiches, cousa que era ignorada pelos bombeiros e pelos estivadores. Estes atiraram-se á agua, os bombeiros correram em direcção á beira do cáes. Nada mais puderam fazer, pois o estampido não se fez demorar. Atroou, formidavelmente, produzindo as consequencias que são de todos conhecidas. Mas é fóra de duvida, que uns e outros teriam perdido a vida, se não fossem os avisos salvadores desses funccionarios da Alfandega, esclarecendo os que ali se achavam sobre o perigo que a todos ameaçava.

O que resta de uma lancha a gazolina

Ao desembarcar, hontem, na ilha do Cajú, vimos, repousando na areia, rasa, junto á parte em que foi o cáes de embarque e desembarque da referida ilha, uma cousa que nos pareceu uma pequena lata, na qual se notava, levemente, uma conformação de quilha de embarcação.

Dava a impressão de um pequeno bote de folha, que tivesse sido amassado, destruido, pela explosão. As aguas, no seu continuo vae-vem lavam-lhe a superficie.

— Que é isso? perguntámos. E um dos guardas da Alfandega, que foram nossos guias e informantes, nos respondeu, dizendo que eram os destroços da lancha "Iricéa", movida a gazolina, a qual ali se achava no momento do sinistro.

A "Iricéa" pertencia a uma companhia de seguros.

E' enorme a quantidade de munição na ilha do Caju'

Percorrendo-se a ilha do Cajú', como nós percorrêmos na manhã de hontem, é possivel discriminar ás diversas partes em que se divide o grande trapiche de inflammaveis e explosivos e saber o que as mesmas continham, apezar da devastação ter sido completa. Em uma dellas se amontoam latas de gazolina carbonisadas, amassadas ou fragmentos das mesmas; em outra, ha um monte de arcos de barris, tambem totalmente queimados; adiante a terra tem uma cor negra de tonalidade especial, abrindo-se no terreno grandes fossas irregulares, medindo algumas tres metros de profundidade.

Em determinada zona se encontram, espalhadas, as munições, grande quantidade intacta, como dissémos. Essas balas de carabina e revólver estavam quentes; quando, na visita de hontem, os nossos companheiros e as pessoas com as quaes iamos apanháram algumas.

E' preciso brincar mesmo com o perigo

O habito de lidar com o perigo faz com que o individuo perca o medo ás coisas, cuja simples lembrança provoca sentimentos de receio ou pavor, em ambientes mais calmos. E' tão geralmente comprehendido esse desapego á vida, essa falta de reflexão nas creaturas que, por profissão ou dever, se encontram rodeadas de circumstancias perigosas, que os legisladores modernos tiveram de modificar as clausulas relativas á figura da "imprudencia" nos casos que dizem respeito ás indemnisações por accidentes de trabalho, seguro, etc. Essa questão tem dado causa a discussões interessantissimas, tendentes a precisar e estabelecer as régras da imprudencia entre operarios que trabalham, por exemplo, como electricistas, junto a correntes conductoras de energia e força, representada por milhares de "volts", ou como pedreiros, carpinteiros, etc., na construcção de altos edificios. Andando sobre estreitos e mal seguros andaimes, estes, permanecendo aquelles ao lado de fios e cabos que lhe darão a morte instantanea, com o mais ligeiro contacto de um dedo, esses homens todos, vendo-se, quotidianamente, em taes situações perdem a noção do que seja perigo.

Assim, os heroicos bombeiros que não abandonaram nunca a sinistra ilha do Cajú. Após a explosão, espalhadas na praia e nas ruinas do antigo caes da referida ilha, vêm-se milhares de projectis para arma de fogo, dos mais diversos calibres. Se uma parte das capsulas estão deflagradas, outra boa parte é composta de capsulas intactas. Com esta, os bombeiros se divertem, atirando-as á fogueira das chatas ou ao fogo que ainda lavra na propria ilha, afim de ouvirem o pequeno ruido da explosão das balas.

E' esse o divertimento das praças de bombeiros nos curtos intervallos de descanso, não obstante já ter sido chamada a sua attenção para as consequencias perigosas dessa brincadeira.

Um raio de fogo

Do deposito que explodiu na ilha do Caju', voou, nesse momento tetrico, um vigote inflammado, que foi cair na ilha da Conceição. Foi este archote medonho que, depois de riscar um raio de fogo, no céo fumarento daquella tarde inesquecivel, communicou o incendio á ilha do Lloyd, incendio que, felizmente, poude ser dominado.

O serviço dos bombeiros. — Ainda ha fogo na ilha do Caju'

A lancha "Aquarius", do Corpo de Bombeiros, que saiu da carreira para prestar serviços na ilha do Cajú, permaneceu todo o dia e a noite nesse posto. A' hora em que lá estivemos, hontem, o capitão Arthur Costa commandava uma turma de vinte bombeiros. Tambem se encontrava, trabalhando, como simples praça e, ao mesmo tempo, dando ordens e orientando a acção desses denodados soldados, o commandante da referida corporação, coronel Oliveira Lyrio. Os bravos bombeiros da Capital Federal atacavam de preferencia um monte de latas carbonisadas, do qual se evolava um tenue fumo e de onde partiam, de instante a instante, ligeiros estalidos.

Corre perigo a navegação entre Ponta d'Areia e ilhas proximas

Com o afundamento de uma das chatas hontem, as caixas de latas de gazolina espalharam-se pelo mar, em toda aquella zona, levadas pela correnteza.

Depois desse facto, a lancha que nos conduzia de uma para outra ilha ou destas para a Ponta da Areia, cruzava esses pontos com séria difficuldade, desviando-se, a cada instante, destas latas de inflammaveis. Muitas vazam o liquido que cobre a superficie das aguas. O perigo está, não só na navegação, como no descuido de algum morador da ilha da Conceição ou mesmo de logar mais distante. Um phosphoro acceso, atirado á agua irreflectidamente, póde occasionar outro incendio e explosões.

Como se explicava a "apanha" de latas de gazolina

A lancha da Alfandega "Lisboa Serra", do registo aduaneiro "Satamini", em que viajámos, em companhia dos guardas Vieira e Lenhoff, teve grande trabalho, durante o domingo. Era o de apprehender as latas de gazolina retiradas do mar pelos proprietarios dos botes e moradores da ilha da Conceição.

De um operario, que não estava nesse afanoso, mas arriscado serviço, ouvimos palavras de censura a um companheiro, que, da ponte da ilha da Conceição, apontava ás autoridades os botes com esse carregamento.

— Que tem isso? — dizia elle, indignado, dirigindo-se ao outro. E' uma compensação, uma pequena compensação, dos prejuizos que tiveram e dos riscos por que passaram. Quem lhes paga a casa, que foi abaixo? Quem lhes indemnisa pela falta de trabalho? E quanto pode um homem ganhar, vendendo essas latas de kerozene? Uns 30$ ou 50$? Isso paga o prejuizo delles? Mas a verdade é que alguns desses opportunistas chegavam a carregar em um bote, só de uma vez, dez caixas, ou sejam vinte latas de kerozene.

Sob a ponte estavam tambem muitas caixas, escondidas.

O dono do bote "Ferreira" foi o que mais protestou contra a apprehensão.

— Eu sou da "Telephonica" — dizia —, não posso demorar-me. Demais, disseram-me, que eu podia tirar umas latinhas para meu uso. Eu tirei, agora m'as apprehendem. Isso não é legal...

Na ilha da Conceição

A procura de mais victimas sob os escombros

Depois de havermos percorrido a ilha do Cajú, deixamos aquelle solo revolvido pela explosão, e, na mesma lancha, tomamos rumo da ilha da Conceição, desembarcando na ponte, fronteira á primeira.

Estava essa parte cheia de familias ali moradoras, e, na sua maioria, localisadas mais distante, até onde não chegaram com a violencia que se verificára ali, os effeitos da catastrophe.

Varios porcos e gallinhas espalhavam-se tolhendo os nossos passos.

Occorreu-nos, então, perguntar se a criação tambem não havia soffrido com a explosão.

— Sim, responderam-nos, principalmente as aves. Muitos gallinaceos ficaram mortos.

Adeante, turmas de trabalhadores removiam os escombros, á procura de cadaveres.

Esse homens estavam quasi nus. Eram os prisioneiros de bordo do "Campos", que, sob as vistas da policia, ali vêm trabalhando.

Apezar de muito removidos aquelles, não apparecera, até á hora de nos retirarmos dali, o cadaver procurado. O cheiro, porém, que se desprendia dos montões de materiaes, denunciava que havia corpo em decomposição.

Demais, varios moradores explicaram o motivo das fortes suspeitas que o alimentavam. Na residencia de Manoel Ferreira Leite, que está ferido no Hospital de São João Baptista, era empregada a menor Isabel, de 11 annos de edade.

Quando se deu a explosão, Manoel, alarmado, chamou pela empregada e ella respondeu ao appello, do interior da casa. Mas logo depois o fumo, a poeira, o desabamento de todas aquellas casas, os envolveu a todos, e ninguem mais soube de Isabel. Seu patrão foi encontrado ferido, mas a empregadinha, não.

Eis porque se remexiam com afinco aquelles entulhos.

A retirada de moveis e objectos quebrados

Os antigos moradores da villa operaria da ilha da Conceição, sobreviventes, se empenhavam, hontem, na retirada dos objectos, que suppunham poder aproveitar.

Vimos um levar tudo quanto era seu dentro de um guarda-roupa, do qual se desprenderam as portas. Ali elle collocou pannos, travesseiros, colchões e cadeiras quebradas. Por imprestaveis, deixou pratos de aluminio, completamente amassados, chaleiras quebradas. Caido ficara um naviosinho em miniatura, tambem quebrado, brinquedo, certamente, de alguma creança.

Os ranchos improvisados

Das innumeras familias, que ficaram sem tecto, algumas encontraram auxilios de parentes e amigos, em cujas casas depositaram os moveis ou foram abrigados. Outros, com os pequenos recursos, de que dispunham, se alojáram em pontos diversos. E os demais? Os desamparados, os que não têm ninguem por si, esses ficaram lá mesmo, na Conceição, á mercê da sorte.

Em frente ao ponto, em que desembarcamos, vimos um rancho, armado no socavão de um morro, onde viceajavam algumas arvores.

Uma lona de vela de barco servia de tecto.

— De quem é essa "casa"?, indagamos de um homem e varias mulheres que ali estavam installadas.

— E' do Sr. Domingos. Não é nossa, não senhor.

O Sr. Domingos não estava ali. Foi tirado, pelo nosso photographo, um aspecto do rancho e subimos a encosta, em demanda de outros sitios.

Não achou a sua casa

Para a ilha da Conceição, em que moravam e de onde fugiram no momento da catastrophe, viajaram comnosco um joven casal e uma pequenita de collo, reduzidos, os tres, ás roupas que vestiam. A creancinha, sobre os joelhos do pae, brincava innocentemente comendo um pedaço de pão; o homem, animoso, fazia planos, esperando recomeçar com energia a vida; a senhora, entre queixumes, chorava.

Iam procurar, sob as ruinas de sua casinha, uma caixa de joias que a esposa deixara e 800$ que o marido, no instante da fuga não pudera levar. Foram ao sitio em que residiam mas nem as ruinas de sua casa encontraram, pois de tal modo se confundiam os escombros, que o pobre casal não conse-

(Conclue na Ultima Hora)

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

CINZAS, RUINAS E DOR!

2.323 casas destruidas e damnificadas, ha 800 feridos, faltam noticias de 300 pessoas, não se sabendo todavia quantos são os mortos — Ainda hontem morreu um bombeiro carioca, no momomento em que trabalhava na ilha sinistra — A NOITE em visita aos logares por onde passou a morte

(Conclusão da 2ª pagina)

pude sequer determinar o local em que fôra a sua morada.

Dous páos e o ferro de engommar

Um casal que residia numa casinha situada isoladamente numa eminencia, indo ver o estado a que a reduzira a catastrophe, só achou de pé, dous paos. De sua mobilia, dos utensilios domesticos, das malas e roupas, de tudo quanto constituia a sua fortuna, apenas puderam reconhecer, amolgado e irreconhecivel, um ferro de engommar, que tudo mais fôra triturado ou incinerado.

Disputando aposentos

Das familias da ilha da Conceição, que ficaram sem abrigo e dormiram duas noites ao relento, por não terem onde se acolher, voltaram, hoje, algumas para aquella ilha, sendo-lhes designados aposentos num dos predios menos damnificados do logar.

As circumstancias em que foi feita essa designação, dada a anormalidade do momento, fizeram com que um mesmo aposento fosse dado a mais de uma familia, gerando-se, assim, discussões em torno da posse occasional desses asylos da miseria.

Como as almas estão aliquebradas e a desgraça estabelece élos fortes de solidariedade entre os infelizes, essas discussões não chegavam a actos ou palavras violentas, assemelhando-se a lamentações.

As turmas de presos

O serviço de remoção dos escombros, na ilha da Conceição, feito sob a vigilancia de soldados com carabina e sob a direcção de feitores civis, é executado alternativamente por turmas reservadas de 210 presos, dos que estão recolhidos a bordo do navio "Campos" e que, em grande parte, representam elementos populares.

O vapor "Brasil"

Atracado na ilha da Conceição, o vapor "Brasil", do Lloyd Brasileiro, parece ter resistido satisfatoriamente ao abalo de sexta-feira, e ainda hontem era olhado com sympathia, dizendo-se delle que serviu de abrigo a muito fugitivo, que, sem esse asylo, teria perecido.

Um pequeno deposito de kerozene

Em frente ás damnificadas officinas do Lloyd Brasileiro, perto do vapor "Brasil", no ponto de desembarque da ilha da Conceição, acham-se empilhadas cerca de 100 latas de kerozene, que não deixam de constituir perigo, pois a agua que se quebra nessa amurada arrasta caixas desse liquido que, muitas vezes, deflagram. Ha, nesse logar, constante movimento, e muito embora um empregado do Lloyd observe a quem chega não ser conveniente accender phosphoros ou fumar em tal sitio, nunca falta quem ali esteja fumando.

Breu espalhado

Amarellando o sólo, em torno a esse pequeno deposito de latas de kerozene, havia, ainda hontem, uma grande porção de breu espalhado.

O perigo das folhas de zinco

No alto de paredes fendidas, denunciando os ruinosos edificios da ilha da Conceição, onde se abateram, sem terem sido habitadas, as novas casas recentemente construidas para operarios, folhas de zinco que constituiam a cobertura exterior do tecto e que ficaram mais ou menos soltas ou mais ou menos presas, oscillam, ao vento, como azas, e que ameaçam e podem cair, causando damnos pessoaes.

Buscando um passageiro

Andavam dous catraeiros, num bote, a recolher, sem consentimento dos proprietarios, aliás, no momento, indeterminados, as latas e caixas de gazolina fluctuantes ao sabor das aguas. Appareceu, porém, uma lancha com autoridades, prendendo e recolhendo á Capital Federal os individuos que assim se apossavam dos sobejos do sinistro.

Ansiosos, no receio de serem presos, aquelles dous catraeiros atiraram precipitadamente á agua o que nella haviam illicitamente colhido, e, pressurosos, querendo justificar a presença de seu bote naquellas paragens, com a embarcação cheirando a gazolina, saíram a offerecer transporte a quem viam pelas praias da Conceição, de onde, cheios de satisfação, nos tiraram, porém, para o caes, conduzir, attraido por esse desporto prohibido, entregaram-se, primeiro á pesca de gazolina, e, depois, á fuga, abandonando-nos.

Odyssêa de uma familia

Está na Santa Casa, a mãe de Honorina Salgado

O pae e outros irmãozinhos tambem feridos. — Foi enterrado hontem o seu marido Oscar Martins

Só agora se sabe em seus detalhes a sinistra historia da familia Faria Salgado. Uma verdadeira odysséa é a sua historia dolorosa. Dentre as muitas scenas de horror, desenroladas na ilha da Conceição, talvez nenhuma causara tão grande impressão.

Foi A NOITE que divulgou o lancinante quadro da mulher que, na paz do seu lar, viu-se, de um momento para outro, entre a vida e a morte, agarrada á filhinha, o unico ente que suppunha ter salvo do desastre. Foi Dona Honorina Faria Salgado Almeida e sua filhinha Zilda, de 8 mezes de edade, conforme a photographia que estampamos ante-hontem, com toda a sua expressão de tristeza. Tambem se desenrolou a tragica scena na ilha da Conceição, do modo que nos narrou Honorina, quando em viagem para o Rio, fugida dos horrores da Ponta da Areia.

O telephone da nossa redacção tilintou. Attendemos promptamente.

— Allô!... É A NOITE?

— Aqui é uma pessoa amiga.

— Sim. Que manda?

— Deu entrada na Santa Casa, 23ª enfermaria, uma pobre victima da explosão!

— Entrou só?

— Não. Tambem o marido e dous filhinhos.

— Feridos?

— Sim, todos feridos.

O adiantado da hora não nos permittiria, naquelle momento, irmos ao Hospital da Misericordia. Hontem, finalmente, para lá nos dirigimos. Era dia de visita. A Santa Casa estava repleta. Subimos as escadarias, atravessámos os corredores e fomos encontrar no 2º leito, da sala esquerda da 23ª enfermaria, a senhora ferida. Tinha o braço esquerdo fracturado e algumas escoriações no rosto.

— Faz favor de dizer como se chama?

— Augusta Ferreira Salgado.

— Tambem é victima da explosão, não é assim?

— Sim, senhor.

Com os olhos marejados de lagrimas, D. Augusta proseguiu:

— Uma desgraça, meu senhor. Não sei como não estamos todos mortos. Foi um verdadeiro horror, uma coisa indescriptivel.

Antes da explosão, encontravamo-nos eu, meu marido, minhas filhas e meu genro, na sala. Tinham terminado os trabalhos das ilhas da Conceição e Mocanguê, ambas do Lloyd. Estavamos quasi a nos sentar á mesa para jantar, quando ouvimos os gritos de varios trabalhadores:

— Fujam todos! O fogo está pegando no deposito e não tarda a explosão da dynamite!

Estes gritos estabeleceram o terror em toda a ilha. E todos nos tratamos de fugir. Tinhamos já preparado a nossa trouxa de roupas, iamos em demanda do portão da ilha, para passarmos aos terrenos da Leopoldina, quando se deu o formidavel estrondo. Cai desacordada e quando me levantei, vi do meu lado o meu marido e os meus dous filhinhos. Estavam feridos. Gritamos por soccorro. Appareceram-nos alguns trabalhadores, tambem feridos, que nos auxiliaram a transpor o terreno da Leopoldina. Fomos para o Maruhy e dahi, num auto caminhão, levados para o Hospital de São João Baptista e em seguida para a Assistencia do Rio, de onde nos transportaram aqui, para a Santa Casa. A minha filha Honorina, sei que se salvou, carregando ao collo, a minha netinha Zilda, ferida na cabeça. Quanto ao meu genro Oscar Martins de Almeida, este morreu sob os escombros da nossa casa que desabou. O unico que não teve tempo de fugir, comnosco, porque foi ao seu quarto apanhar roupas para a mulher e filhinha.

O marido e os filhos

Chama-se o marido de D. Augusta, Abilio Salgado, conta 43 annos, é portuguez e trabalhava nas officinas do Lloyd e apresentava ferimentos contusos na região parietal.

Os seus dois filhinhos são: Henrique, de 3 annos, e Abilio, de 4 annos. Estavam feridos ambos na cabeça.

Emfim, novamente juntos

Eram lisonjeiros os ferimentos do pae e filhos, por isso mesmo, os medicos da Santa Casa, depois de lhes haver praticado os curativos necessarios, deu-lhes alta. Sairam os tres de mãos dadas.

Na porta do hospital, tomaram o bonde, e dirigiram-se para a rua da Alfandega numero 211, onde foram encontrar-se com Honorina Salgado, que no momento fazia adormecer a menina Zilda, já amamentada.

Uma scena tocante

Logo que soubemos haver Abilio Salgado deixado o Hospital e ter tomado a direcção da casa onde se encontrava a filha, para lá nos dirigimos. Chegamos poucos instantes após e fomos encontrar o velho operario abraçado com a filha, que enviuvara de modo tão tragico.

Um quadro emocionante.

Choravam, ambos, emquanto as duas creanças, Henrique e Abilio puxavam o pae pelas pernas e pediam agua. Passou-se aquelle momento de significativa afflicção. Entreolharam-se os dois e novamente se abraçaram.

— Minha pobre filha!...

— Papae!...

Deixamos o logar onde nos encontravamos. Cá fóra, fumamos um cigarro e voltamos minutos depois.

Pae e filha mantinham as mãos entrelaçadas.

— Bom dia senhor! — dissemos.

— Bom dia. Queira entrar.

Logo que nos fizemos annunciar, o Sr. Abilio, deixando a mão de Honorina correu para junto de nós e nos indagou:

— A minha santa mulher, senhor. Morreu?

— Não. Está viva e vae passando muito bem.

— Que lhe aconteceu?

— Nada. Está apenas muito assustada e por isso os medicos não lhe querem deixar sair. Só daqui ha tres dias ella poderá vir para casa.

— Deus é muito justo! — disse o Sr. Abilio, ao mesmo tempo que levantava as mãos postas para o céo.

Quanto á explosão, o Sr. Abilio fez-nos a mesma narrativa, tal como D. Augusta havia contado.

O enterro de Oscar Martins

Da familia Faria Salgado, entretanto, succumbiu, com a formidavel explosão, o marido de Honorina, o Sr. Oscar Martins Almeida, mestre das officinas do Lloyd, conforme já dissemos, na nossa edição de ante-hontem.

Hontem, ás primeiras horas da manhã, foi feito o seu enterramento, no cemiterio de São Francisco Xavier, conforme nos declarou D. Augusta, na Santa Casa.

O enterro de Oscar Martins foi feito a expensas do Lloyd Brasileiro.

A casa da rua da Alfandega n. 211 é residencia do Sr. João Gonçalves dos Santos, parente de D. Augusta Salgado. Ali estão sendo todos tratados carinhosamente, esperando, entretanto, essas infelizes victimas da catastrophe, que alguem se compadeça de sua triste sorte, enviando para ali um obolo ou uma esmola.

O Sr. Abilio, que conta 47 annos de edade, está no Brasil ha 40, e como empregado do Lloyd trabalha ha 28 annos. Tem elle mais as seguintes filhas que, felizmente, nada soffreram: Clarisse e Augusta, de 10 e 14 annos.

A morte, hontem, de um bombeiro

Naufragio de uma das chatas incendiadas e uma pequena explosão

Espalham-se pelo mar as latas de gazolina

Mais uma morte a registar. Tambem esta se deu no cumprimento de um penoso dever.

Verificado tres dias após a formidavel explosão, quando era justo suppôr que os que haviam escapado podiam estar confiantes de que a sinistra ilha não daria, tão cedo, motivo para luto e dôr, esse acontecimento se reveste, assim, de circumstancias tristissimas.

Pela manhã de hontem, domingo, cessado o fogo em uma das chatas, bem em frente ao antigo cáes da ilha do Caju', os bombeiros treparam á sua borda para retirar caixas que ainda estavam intactas,, no fundo da mesma embarcação. Achavam-se nesse serviço, o proprio commandante dos bombeiros, coronel Oliveira Lyrio, o capitão Manoel Gonçalves, o tenente Julio de Moura Bastos, dous sargentos e algumas praças.

De repente, os que estavam em terra notaram que a embarcação submergia rapidamente.

Mal tiveram tempo o commandante e seus subordinados, de se pôrem a salvo, uns atirando-se á agua, outros pulando para o pequeno bote, que os havia conduzido até lá.

Neste momento, ouve-se uma pequena explosão e, immediatamente, submerge um bombeiro, que não mais veiu á tona.

Ninguem sabia explicar como e por que se déra essa explosão, oriunda, talvez, de um attrito com alguma lata de gazolina.

O infeliz bombeiro que morreu, tinha o numero 821 e chamava-se Aracy Moreira de Carvalho.

Com o afundamento da chata, que, certamente, ficou partida em um, dous ou mais pedaços, as caixas e latas de kerozene e gazolina se espalharam pelo mar, sendo levadas para longe.

Outras notas

Os visitantes das ruinas

Como as cidades italianas devoradas pelos terremotos ou soterradas pelas erupções vulcanicas, Ponta da Areia attrae, em romaria de curiosos, visitantes que se multiplicaram no ocio do domingo.

As barcas da Cantareira chegavam repletas de Nictheroy, conduzindo gente que ardia no desejo de contemplar as ruinas. Eram estudantes, funccionarios publicos, commerciantes, escriptores, capitalistas, familias inteiras.

Por todas as ruas, em bondes, em automoveis, a pé e mesmo em caminhões, chegavam romeiros á Ponta da Areia, onde os continha, explicando, supplicando, e, quando, era mister, ameaçando e empurrando, o cordão da policia carioca ali destacado.

Muitos dos visitantes, porém, entravam pelo lado da Armação e, quando eram vistos pela policia, já pisavam o sólo das ruas que, em Nictheroy, foram damnificadas pela repercussão da catastrophe.

Desses, alguns, alugando botes, passeavam, batendo com a quilha das embarcações nas latas e caixas fluctuantes, entre as ilhas arrazadas, e, não raro, sem felicidade, tentavam desembarques temerarios no Cajú ou na Conceição.

Como vão passando os feridos ainda internados

Continuam a melhorar sensivelmente, os feridos durante a explosão da ilha do Caju', que foram internados no Hospital de São João Baptista e na Casa de Saude Icarahy.

Dous desses feridos inspiram, porém, mais sérios cuidados.

Um delles, internado no Hospital de São João Baptista, na enfermaria 5.ª, cujo nome não nos foi revelado, é um pobre homem, cuja perna direita será hoje, amputada pelo medico cirurgião do hospital.

A outra victima é uma infeliz creança, de nome Yára e de dous annos de edade. Hontem, á noite, a pobresinha apresentava symptomas de meningite, sendo o seu estado bastante grave.

Mais uma victima internada na Santa Casa

Apresentando contusões no braço esquerdo e pernas, foi internado hontem, na Santa Casa desta cidade, o trabalhador Augusto Francisco Salgado, de 41 annos, portuguez e morador á ilha da Conceição, sendo uma das victimas da formidavel explosão.

O numero approximado de victimas da formidavel explosão

Não se pode fazer com precisão uma estatistica das pessoas que foram victimas da formidavel explosão da ilha do Caju'.

Os dados officiaes que colhemos estão muito aquem do numero exacto de feridos, porque a maioria dos que se machucaram em consequencia da horrorosa catastrophe nos primeiros momentos de panico, procurava medicar-se nas pharmacias mais proximas, onde tambem em virtude do atropelo então observado, não se tomavam nenhum apontamento que pudesse mais tarde servir de base para uma estatistica segura das victimas do horrivel desastre. Mesmo assim, pelas numerosas pharmacias situadas nas immediações da Ponta da Areia e onde tão generosamente foram soccorridos os feridos, pode-se calcular em cerca de quatrocentos o numero de individuos que ali foram medicados'.

No Hospital de São João Baptista foram soccorridas duzentas pessoas, estando ali ainda internadas trinta e oito.

No Posto de Assistencia receberam curativos 161 pessoas, sendo feitas seis remoções. Nesse posto foram soccorridas muitas pessoas que ali não deixaram o seu nome em virtude do atropelo dos primeiros momentos.

Na casa de saude Icarahy, cujos directores foram tambem muito generosos, abrindo as suas enfermarias para agasalhar as victimas do horrivel desastre, foram medicadas 43 pessoas. Destas ainda ali estão em tratamento 7, elevando-se, assim, num calculo approximado, a 800 o numero de feridos.

Quantos cadaveres passaram pelo Necroterio de Maruhy

Até hontem, haviam dado entrada no necroterio do cemiterio publico de Maruhy nove cadaveres de victimas da explosão da ilha do Cajú.

Desses cadaveres, sete já foram dados á sepultura, depois da necessaria autopsia, estando ainda dois insepultos, entre os quaes o do bombeiro que pereceu afogado.

Os que foram sepultados hontem no Cemiterio de Maruhy

Depois do necessario exame cadaverico no necroterio do cemiterio de Maruhy, de Nictheroy, foram dados hontem á sepultura as seguintes victimas da formidavel explosão: Julieta, de 2 annos; Oscar Baptista, de 30 annos, Maria Soares Machado, de 25; Antonio Siqueira, de 40, e Nair, de 2 annos.

O inquerito da Alfandega

Iniciam-se, hoje, os trabalhos da commissão de inquerito nomeada pelo Inspector da Alfandega e que é presidida pelo Dr. Amarilio de Noronha, conferente da nossa aduana, e que estava em serviço na ilha do Cajú.

O Dr. Amarilio Noronha iniciará o desempenho de sua funcção indo hoje, de manhã, ao local do sinistro.

Em seguida, o inquerito proseguirá nesta capital, no edificio da Alfandega, onde ficará installada a commissão.

Mais donativos

Recebemos, hontem, de Mme. Oliveira, a quantia de 20$000 destinada ás victimas da explosão.

Um bando precatorio, hoje, em favor das victimas

Por iniciativa dos funccionarios da Secretaria do Interior e Justiça do Estado do Rio, realisa-se, hoje, em Nictheroy, um grande bando precatorio em favor das victimas da catastrophe da Ponta da Areia. Adheriram a esse gesto de solidariedade humana, todos os funccionarios fluminenses(inclusive os secretarios de Estado, ficando ainda assentado que o producto será entregue ao secretario do Interior e Justiça para os devidos fins.

O bando partirá ás 4 1|2 horas da tarde da rua Marechal Deodoro, em frente ao edificio da antiga Secretaria Geral, precedido da banda de musica da Força Militar Fluminense.

OS SPORTS

A corrida em beneficio do Centro dos Chronistas Sportivos — Foi transferido o festival de hontem no campo do Olaria — Proseguiu o campeonato de water-polo — O Guanabara e o Boqueirão do Passeio foram os victoriosos — Outras notas

Como annualmente acontece no domingo seguinte ao dos festejos carnavalescos, não despertou grande enthusiasmo a tarde sportiva de hontem. Os apaixonados do football, então, tiveram um máo dia, pois os festivaes que se realisaram não careceram de importancia. A corrida com que o Derby-Club encerrou a temporada do verão foi a principal reunião sportiva de hontem, pois para ali se dirigiu grande numero de sportmen. Tambem as provas de water-polo, na enseada de Guanabara, teve a sua concorrencia, aliás bem justificada nesta época de calor excessivo em que só os sports nauticos merecem ser praticados.

Os nossos leitores encontrarão abaixo os resultados das diversas provas.

CORRIDAS

A DE HONTEM NO DERBY-CLUB

Causou optima impressão a corrida realisada hontem no pittoresco prado do Itamaraty, em beneficio do Centro dos Chronistas Sportivos. Os oito pareos que fizeram parte do programma foram disputados a contento geral, tendo havido apenas a deserção de Bonança e Dalila.

Mi Sustenido, com a monta do jockey patricio Armando Rosa, ganhou os dous pareos em que correu, ambos de ponta a ponta. O veloz animal pertence ao seu entraineur, o Sr. Eduardo Ferreira, e foi criado pelo Dr. Assis Brasil.

A todos os jockeys, proprietarios e entraineurs dos animaes vencedores foram offerecidos lindos e valiosos brindes. Tambem aos chronistas sportivos e outros convidados de destaque foram distribuidos bombons, charutos e cigarros dos melhores fabricantes.

Contra a expectativa, os guichets de apostas accusaram a passagem da somma total de 177:778$, para que muito contribuiu o optimo serviço dos empregados da casa da poule.

O juiz de saidas, Sr. Alexandre Fernandez, deu boas e rapidas partidas, e as decisões do Sr. Armando Del Castilho, juiz de chegadas, agradaram á selecta assistencia.

Os jockeys victoriosos foram os seguintes: Armando Rosa (3), Mi Sustenido em doublet e Palmella; Alberto Feijó (2), Perfumado e Sincera; Jordão Gomes (1), Gigante; Waldemar Lima (1), Rigor, e Charles Houghton (1), Schimmy. Damos a seguir o resultado dessa bella reunião.

4.º; Rouleuse, C. Houghton, 51 ks., 5.º;

1.º pareo — "Associação Brasileira de Imprensa" — 1.100 metros — Premios: 3:000$ e 600$000.

Mi Sustenido, castanho, 4 annos, Rio Grande do Sul, por Toxy Flyer e Symphonia, do Sr. Eduardo Fereira, jockey Armando Rosa, 52 kilos, 1.º; Brio do Sul, P. Zabala, 52 ks., 2.º; Penelope, Claudio Ferreira, 50 ks., 3.º; China, A. Feijó, 50 ks., 4.º; Bonus, W. Costa, 52 ks., 5.º. Não correu Bonança. Tempo, 71". Rateio de Mi Sustenido, 23$200; dupla (23), com Brio do Sul, 24$500; placés: do 1.º, 14$500; do 2.º, 13$500. Movimento do pareo, 7:766$000.

Ganho facilmente por dous corpos do segundo ao terceiro egual distancia.

2.º pareo — "Jockey Club" — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$000.

Gigante, zaino, 4 annos, Argentina, por Perrier e Entre Nous, do Sr. J. C. Kastrup, jockey, Jordão Gomes, 51 kilos, 1.º; Major, A. Rosa, 51 ks., 2.º; Porto Alegre, R. Cruz, 51 kilos, 3.º; Querella, Dinarte Vaz, 50 ks., 4.º; Rouleure, C. Hougthon, 51 ks., 5.º. Tempo, 106 3|5. Rateio de Gigante, 30$000; dupla (15), com Major, 23$300; placés: do 1.º, 11$000; do 2.º, 12$600. Movimento do pareo, 13:902$000.

Ganho facilmente por tres corpos, do segundo ao terceiro, egual distancia.

Placés: do 1º, 22$200; do 2º, 82$600. Movi-

3.º pareo — "Derby Club" — 1.609 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Schimmy, alazão, 3 annos, França, por Sans le Son e Suzano, de O. K. Rocha, jockey Ch. Houghton, 51 kilos, 1.º; Ramalero, Jordão Gomes, 53 kilos, 2.º; Regateira, P. Zabala, 53 kilos, 3.º; Tapajóz, D. Vaz, 53 kilos, 4.º; Lord, L. Barroso, 50 kilos, 5.º. Tempo: 108. Rateio de Schimmy, 33$100; dupla (34) com Ramalero, 43$500. Placés: do 1.º, réis 21$000; do 2.º, 17$000.

Movimento do pareo: 18:588$000. Ganho por dois corpos, do segundo ao terceiro cabeça.

4.º pareo — "6 de Março" — 1.100 metros — Premios: 3:000$ e 600$000 — Mi Sustenido, castanho, 4 annos, Rio G. do Sul, por Fox Flyer e Symphonia, do Sr. E. Ferreira, jockey Armando Rosa, 50 kilos, 1.º; Pancho, C. Ferreira, 51 kilos, 2.º; Barbara, J. Gomes, 50 kilos, 3.º; Tribuna, A. Feijó, 52 kilos, 4.º; Borracha, D. Suarez, 52 kilos, 5.º; Imbuia, P. Zabala, 52 kilos, 6.º Tempo: 71" 1|5. Rateio de Mi Sustenido, 53$000; dupla (34) com Pancho, 82$900. Placés: do 1.º, 22$200; do 2.º, 84$600. Movimento do pareo: 24:726$000. Ganho por tres corpos, do segundo ao terceiro meio corpo.

5º pareo — "Associação dos Chronistas Sportivos" — 1.500 metros — Premios, 300$ e 600$ — Rigor, alazão, 4 annos, Rio Grande do Sul, por Marrasquin e Regardez, do Sr. Paulo Rosa, jockey Waldemar Lima, 53 kilos, 1º; Revancha, Jordão Gomes, 50 kilos, 2º; Diamantina, Dinarte Vaz, 50 kilos, 3º; Aeroplano, B. Cruz Junior, 51 kilos, 4º; Favella, Ricardo Cruz, 51 kilos, 5º. Tempo, 99 1|5. Rateio de Rigor, 19$600; dupla (25) com Revanche, 39$400; placés, do 1º 14$300 e do 2º 19$800. Movimento do pareo, 23:634$000. Ganho facilmente por 2 corpos e meio; do 2º ao 3º 3 corpos.

6º pareo — "Commendador Seabra" — 1.609 metros — Premios, de 300$ e 6000$ — Palmella, zaino, 6 annos, Inglaterra, por Moreno Lady Lucy, do Sr. A. Mesquita, jockey Armando Rosa, 50 kilos, 1º; Tapajoz, D. Vaz, 50 kilos, 2º; Gigante, Jordão Gomes, 50 kilos, 3º; Querol, Claudio Ferreira, 51 kilos, 4º; Cocquidan, B. Cruz, 51 kilos, 5º. Tempo, 107". Rateio de Palmella, 16$700; dupla (13) com Tapajoz, 136$700; placés, do 1º 14$900 e do 2º 32$200. Movimento do pareo, 28:638$000. Ganho por 2 corpos; do 2º ao 3º 3 corpos.

7º pareo — "Dr. Frontin" — 1.609 metros. Premios de 3:000$ e 600$000. — Sincera, castanho, 4 annos, Uruguay, por Universal e Alpha, do Sr. J. S. Bastos, jockey A. Feijó, 51 kilos, 1º; Santuzza, J. Gomes, 50 kilos, 2º; Mais Um, P. Zabala, 50 kilos, 3º; Moreno, R. Cruz, 50 kilos, 4º; Bragança, A. Rosa, 52 kilos, 5º. Não correu Dalila.

Tempo, 106 1|5.

Rateio de Sincera, 26$100; dupla (34) com Santuzza, 83$800. Placés: 1º, 16$400; 2º, 35$500.

Movimento do pareo: 29:676$000.

Ganho por dous corpos; do 2º ao 3º, tres corpos.

8º pareo — "Centro dos Chronistas Sportivos" — 1.609 metros. Premios de 3:000$ e 600$000.

Perfumado, zaino, 6 annos, Argentina, por General Hernios e Perdita II, do Sr. José S. Bastos, jockey A. Feijó, 54 kilos, 1º; Vale Quatro, A. Rosa, 52 ks. 2.º; Morcego, J. Gomes, 51 kilos, 3º; Pretoria, C. Houghton, 52 kilos, 4º; Capataz, D. Vaz, 52 kilos, 5º.

Tempo, 107".

Rateio de Perfumado, 20$200; Dupla (12) com Vale Quatro, 44$700. Placés: 1.º, 15$200; 2º, 18$100.

Movimento do pareo, 25:848$000.

Ganho firme por dous corpos; do 2º ao 3º, egual distancia.

Movimento total, 177:778$000.

Raia optima.

Os que hontem levantaram premios em 1º logar no Derby-Club

O Sr. Eduardo Ferreira, com Mi Sustenido, "doublet", 6:000$; Sr. J. C. Kastrup, com Gigante, 3:000$; Sr. N. Cerroni, com Schimmy, 3:000$; Sr. Paulo Rosa, com Rigor, 3:000$; Sr. A. Mesquita, com Palmella, 3:000$; e o Sr. José de Souza Bastos, 6:000$, com Sincera e Perfumado.

FOOTBALL

O festival no campo do Olaria foi transferido

Estava marcado para hontem, na praça de sports do Olaria A. C., um festival sportivo promovido pela S. C. Paraiso da Infancia, uma das sociedades vencedoras do carnaval, na mi-carême effectuada nos suburbios da Leopoldina. Esta festa estava despertando certo interesse, devido ás diversas provas annunciadas entre adversarios de valor, podendo-se mesmo affirmar ser este o unico festival que despertava enthusiasmo, entre os poucos marcados para hontem.

Mão grado esta espectativa, o festival foi transferido e, quem entrasse, á tarde, no campo do club azul e branco, apenas avistaria um ligeiro bate-bola dos players locaes.

WATER POLO

Em proseguimento ao campeonato da cidade, que vem sendo rigorosamente cumprido, a Federação Brasileira das Sociedades do Remo fez realisar, hontem, á tarde, na linda enseada de Guanabara, as partidas marcadas na tabella official.

A primeira partida da tarde foi a dos segundos teams do Botafogo e Guanabara, terminando com a facil victoria deste por 7 x 0. Na prova principal, disputada logo a seguir, a equipe azul turqueza, que é forte concorrente ao titulo de campeão, derrotou ainda o seu antagonista pelo elevado score de 7x1.

Foram, pois, duas lindas victorias do glorioso Guanabara.

Não despertou grande interesse a partida que se realisou entre as equipes do Boqueirão do Passeio e do Natação e Regatas. E' que o team do club "garrafa", bem mais adestrado que o seu leal adversario, teve sempre a primasia dos ataques, registando-se um visivel desequilibrio de forças.

O apito final assignalou a victoria do Boqueirão, por 3 x 0.

Nos segundos quadros o Natação fez a respectiva entrega de pontos.

Aposta sinistra!

Quando corriam, parallelos, um dos autos virou, espatifando-se

Seis pessoas feridas sendo gravissimo o estado de duas

Era madrugada. A Avenida do Mangue estava já ás escuras. Viam-se apenas, nos cruzamentos das ruas os respectivos rondantes. Subito, quatro formidaveis pharóes surgindo illuminaram toda a extensão da Avenida, desde a Ponte dos Marinheiros até o fundo da Escola Benjamin Constant. Ao mesmo tempo ouvia-se o barulho das descargas abertas, dando a viva impressão dos celeradores ligados até o ultimo ponto. Dois automoveis.

Como um relampago, aquelles vehiculos ganharam toda a distancia da Ponte dos Marinheiros até ás proximidades do antigo gazometro. Corriam parallelos. Era uma aposta. Qual dos dois carros desenvolveria maior velocidade?

Foi quando, de repente, um carro fechou o outro, isto é, quiz cortar-lhe a frente. Houve, como sempre acontece, o desvio natural para o lado da mão, e nesse momento um dos autos subiu o meio fio. Com a velocidade tombou e deu duas viravoltas. Espatifou-se todo o vehiculo, emquanto que o outro desappareceu, ganhando a praça Onze de Junho e rua Sant'Anna.

Gritos foram ouvidos. Os guardas rondantes correram ao local e verificaram a extensão do desastre, dando logo sciencia á delegacia do 14º districto. Para lá partiu o commissario Franco da Luz. Esta autoridade fez chamar a Assistencia.

Revirado o automovel, foram tirados de baixo seis feridos, que são:

Antonio Corrêa, de 44 annos, empregado do commercio, residente á rua Engenho de Dentro n. 222, ferido na cabeça, face e mãos; José Oliveira, de 28 annos, commercio, residente á rua Borja Reis n. 67, ferido na barriga e mãos; Abilio Pinho, de 39 annos, empregado publico, residente á rua Engenho de Dentro n. 192, ferido no rosto e nas mãos; José Casemiro Lemos, de 47 annos, escrevente da Marinha, residente á rua Venancio Ribeiro n. 8, ferido no cotovello; e Leopoldo Ferreira Lopes, de 37 annos, commercio, residente á rua Engenho de Dentro n. 220, fractura do braço direito e rosto.

O automovel espatifado tem o n. 7073.

Era dirigido pelo chauffeur Satyro Ribeiro do Nascimento. Não estava matriculado no carro. Recebeu elle ferimentos nos braços e fractura das claviculas. E' grave o estado do chauffeur, bem como do passageiro Leopoldino.

Depois dos soccorros da Assistencia, retiraram-se os feridos.

O outro automovel, ao que presume a policia, tem o numero 6.214 e era dirigido pelo chauffeur José Silva.

CAIU DO TREM A' LINHA

Entre as estações de Tury-Assú e Magno, da Linha Auxiliar da Central do Brasil, quando viajava na plataforma de um trem, bastante alcoolisado, caiu á linha, Antonio José Costa, solteiro, com 27 annos, empregado no commercio, morador á rua da Republica n. 84, em Quintino Bocayuva.

Na quéda, Costa ficou bastante contundido na testa e rosto, recebendo, por isso, os soccorros da Assistencia.

As autoridades do 23º districto souberam do occorrido.

Falleceu em Santa Rita de Cassia o consul José de Mattos Moraes

SANTA RITA DE CASSIA (Minas Geraes), 28 (Do correspondente especial da A NOITE) — Acaba de fallecer o coronel José de Mattos Moraes, capitalista aqui residente e muito estimado.

Morto por um trem

Na "gare" da Central, o empregado do carro-restaurante da E. de Ferro, de nome José Granja, foi apanhado por um trem, ficando horrivelmente mutilado.

Com guia do commissario Franco da Luz, do 14.º districto, foi o cadaver removido para o necroterio da policia.

Atropelado em Braz de Pinna

Na estrada de Braz de Pinna foi atropelado por um automovel, recebendo contusões pelo corpo, Antonio Gomes, com 24 annos, empregado no commercio e morador á Estrada Vicente de Carvalho n. 232.

O auto fugiu e a victima teve os soccorros da Assistencia. A policia ignora o facto.

Ophelinha

Armando Pinto Sampaio, Ophelia Jorge Sampaio e filho communicam aos seus parentes e amigos o fallecimento de sua filha OPHELIA, e os convidam para acompanhar o seu enterro, que sairá da rua S. Francisco Xavier 971, c. 13, para o cemiterio de S. João Baptista, hoje, ás 4 horas.

O CARNAVAL BRASILEIRO

Como um chronista da Italia recebe a impressão dos nossos delirantes festejos de Momo

Reflectindo a febre da mascarada do Rio e de São Paulo

O Carnaval do Rio, do Brasil póde-se mesmo dizer, sempre deu margem a uma das melhores propagandas do nosso nome, opposta a fascinação que aquelles festejos populares exercem no espirito do observador estrangeiro, que os analysa não raro com os exageros que toda a novidade desperta, e alliam ás notas de maior profundeza critica outras que são deveras superficiaes ou de evidente artificio ou falsidade. Mas, seja como fôr, não deixa de ser um prazer a leitura de certas impressões européas do carnaval do Rio, que muito valem pela sua descripção animada, pela graça de certas imagens, pela ingenuidade de algumas annotações, pelo colorido forte de que banham uns tantos aspectos familiares das nossas ruas e do nosso povo. Não vamos, portanto, respigar os exaggeros contidos na chronica abaixo, que mereceu uma deliciosa illustração de Chim, e que vem de ser estampada numa grande revista italiana sob a assignatura de Bruno Zuculin, jornalista italiano que conhece o Carnaval do Rio e de S. Paulo, como o de Nova Orleans e os da Italia. Ahi vae, ainda com a sua opportunidade, embora numa pallida traducção, a chronica suggestiva do chronista italiano, tal como a recolhemos do mais recente numero do "Lidel", subordinada ao titulo "Il carnavale brasiliano":

Alguns amigos brasileiros não queriam acreditar [illegible] quando eu lhes affirmava que na Italia o povo acceitava não só com resignação [illegible] com absoluta indifferença a prohibição das mascaras que, dos carnavaes de guerra, passou sem protesto ao do armisticio e depois aos da paz com a ameaça de perpetuar-se tambem pelo futuro.

No Brasil, diziam-me, o povo tolera tudo: as eleições politicas e administrativas das quaes se conhece o resultado "a priori", os abusos de todo genero, os favoritismos mais inacreditaveis, os nepotismos mais desavergonhados, a secca e a inundação, a fome, a lepra, a morte, tudo; mas não tolerará nunca as mais leves restricções ás tradições carnavalescas; se se tocasse no carnaval todo o Brasil se levantaria como um só homem e fôra capaz de todos os excessos.

Na Europa não se póde ter uma idéa do que representa para toda a America Latina, mas em primeiro logar para o Brasil, o culto do deus Momo. Só nos Estados Unidos se póde calcular pallidamente, á vista do que occorre agora em Nova Orleans: o "Mardi Gras", os bailes dos clubs carnavalescos, a viagem pelo Mississipi acima, a chegada do Rex com o seu sequito de duques, a côrte das Rainhas dos bailes e da Rainha da terça-feira gorda, titulo ambicionado pelas mais ricas e distinctas senhoritas da antiga sociedade franceza de Luiziania, que coube um anno a uma mocinha que se tornou depois dama galante italiana: a condessa Cora Savorgnan di Brazzá, que deu tanto impulso ás industrias femininas de Friul.

Mas eu conheço bem os carnavaes de Nova Orleans, que deliram a poucos metros do sitio onde, com os olhos do espirito se vê o cavalleiro De Grieux chorar no tumulo de Manon Lescaut, e sei que nesses toma pequena parte a arraia meúda, por isso que deixam sómente em agitação a burguezia do algodão e do assucar. No Brasil, ao contrario, toda a pyramide social do vertice excelso á mais longa base sossobra. Em todo quarteirão, em toda villa, existem, em todas as posições, em todos os grupos sociaes, os chamados "clubs" de economia, que recolhem durante o anno inteiro, quotas semanaes entre os varios adherentes para que se tenha no carnaval uma pilha mais ou menos grande para se gastar das mil maneiras que Momo impõe.

Existem depois as sociedades carnavalescas denominadas "Clubs" e "Blocos", de accordo com a sua maior ou menor riqueza. Os "Clubs" mais importantes têm sédes luxuosas, palacios imponentes com salões que podem reger o confronto com os mais ricos circulos da Europa e da America. Os clubs dos Diarios, dos Democraticos, dos Fenianos, dos Tenentes do Diabo, dos Dragões de Momo e tantos outros formam no Rio de Janeiro e nas cidades mais importantes do Brasil sédes decoradas com o maximo luxo, capital social de milhões e adherencias larguissimas. Para disporem de muito apoio, financeiro ou moral, essas associações não se limitam a ter um conselho director, senão diversos, honorarios, tanto de homens como de mulheres. Tenho á vista o quadro, dos presidentes e dos directores honorarios de uma associação dessas; são vinte commissões, cada qual de vinte membros, isto é, um total de quatrocentos homens e senhoras com cargos directores ou honorarios. Calculando que cada um contribua para a associação com uma offerta de mil liras (e sei que estou com tal cifra enormemente abaixo do que offerecem varios presidentes e vices, e vice dos vice) são quatrocentas mil liras de que o club disporá, sem contar as quotas dos simples socios e adherentes, e sem falar das offertas obrigatorias dos commerciantes, dos profissionaes, dos cidadãos de toda especie e por fim das autoridades. Se não sorprehende saber que concorrem ás despesas as administrações municipaes, que inserevem nos orçamentos sommas conspicuas para a celebração do carnaval, não fará acaso sorrir saber que tambem contribue a propria Policia? Mas como? A Segurança Publica que, na Europa, tem horror ás mascaras, concorre no Brasil para mantel-as? E' assim mesmo; isto bastará para encarecer-vos a importancia "nacional" dos festejos carnavalescos que se iniciam na noite de São Sylvestre.

A proposito é necessario recordar que o carnaval na America Latina cae no rigor do verão e que frequentemente os dias mais escaldantes do anno são precisamente os ultimos de dezembro e fevereiro, pelo que o inicio e o fim do carnaval, estando-se na temperatura tropical, permittem uma liberdade de acção que não se poderia conciliar com o gelo, a neve ou a neblina de Paris, Londres, Milão e Berlim.

A noite do Anno Bom, como é chamada no Brasil, vê o primeiro corso carnavalesco de automoveis carregados de mascaras, a primeira batalha de serpentinas, de rodinhas de papel (chamadas com palavra italiana que foi ao Brasil por Paris *confetti*, "gettoni", (pura palavra italiana, ignorada em tal sentido na Italia, isto é, ramos melliceros de doces munidos de uma longa cauda de papel) e sobretudo de lança-perfumes, que são uma especialidade local, antipathica até o excesso, mas pela qual os brasileiros enlouquecem. Trata-se de pulverisadores cylindricos de varias dimensões, cheios de liquido á base de ether, que permittem um jacto de liquido, finissimo mas fortissimo, rectilineo, incisivo, cortante.

Para um "gentlements agreement", como se diz em linguagem diplomatica, esse jacto é dirigido ás senhoras, sobre o pescoço, ao passo que o sexo fraco tem o direito de dirigil-o ao rosto dos homens. E quando por acaso, por malicia ou crueldade, elle attinge os olhos, causa dores, motivo porque existe um enorme commercio de oculos de celluloide ou de mica, de que se munem todos os rapazes que assaltam os automoveis e os transeuntes, pelo menos durante dez horas consecutivas — das duas á meia noite — nos tres ultimos dias de carnaval. Todavia, não são poucas as desgraças, devido ás vezes á composição chimica do liquido usado pelos lança-perfumes mais baixos, os quaes, por felicidade não se podem encher de novo e são atirados depois de vasios) de modo que, como me dizia um illustre clinico de São Paulo, o carnaval é a época de ouro para os oculistas, mas desgraçadamente todos os annos ha pessoas que cegam devido aos jactos de ether... subvencionados pela Policia.

O consumo de lança-perfumes ultrapassa qualquer previsão, embora largamente calculada, porquanto, quasi sempre, na terça-feira gorda, o preço de um tubo attinge cifras altissimas; tambem, no carnaval passado, subiu a oitenta liras, isto é, a dez vezes mais do que o preço do mercado. O ar dos nossos principaes e das salas de baile, dos cafés e de todos os pontos de encontro popular permanece tão impregnado de agudo e desagradavel cheiro de ether volatilisado que, fechando-se os olhos, parece que as mascaras mandam no corredor de um hospital. Mas visto que até agora não se encontra nenhum producto que iguale o ether nas suas boas qualidades de manchar os vestes e de esmagar-se assim que instantaneamente, se continua a despender milhões e milhões no "Rodo" e nas outras marcas famosas de lança-perfumes fabricados da Suissa, e agora tambem fabricados no Brasil.

Assim outras fabricas accumulam todo o anno serpentinas e confetti que atopetam milhares calçadas e pavimentos entre 31 de dezembro e as Cinzas, em toda a Republica, do Uruguay ao Amazonas.

Os clubs mais famosos começam logo depois das "Cinzas" a fazer projectos para os cortejos de carros allegoricos e satyricos do anno seguinte; tão reclama, ao menos, seis mezes de trabalho. Um club fará, por exemplo, "O triumpho da Porcellana" precedido de arautos a cavallo e flanqueado de valetes a pé, sempre sob a escolta da Policia a cavallo, e o carro de porcellana chineza avançará, e depois o das porcellanas de Capodimonte, da Dinamarca, da Inglaterra e assim por diante: quatorze carros, cada qual mais luxuoso. Outro club se dedicará á satyra da carestia, ou outro dos "abat-jours" e cada qual ligará os proprios collaboradores ao juramento do segredo mais absoluto para que não seja conhecido dos Tenentes do Diabo o que prepara os Democraticos e vice-versa.

Os blocos, em centenas no Rio e em muitas duzias nas outras cidades — saem no contrario a pé, em grupos de trinta a duzentas pessoas, homens e mulheres, todos com a mesma vestimenta de seda, de setineta, de tela ou de papel, precedidos de uma musica que toca sem descanso uma unica canção — ou, no maximo duas — que é como o hymno official do bloco, e que todos os componentes aprendem para poderem cantar ou berrar com toda a ultima possança durante o carnaval até ficarem, na quarta-feira de cinzas — ou mesmo antes — completamente aphonicos.

Mas, quem trabalha nos ultimos dias de Carnaval? Ninguem... salvo quem vende serpentinas "et similia", isto é, os lojistas e, nas ruas principaes, que naquelles dias, mesmo os negocios de objectos sagrados e de pompas funebres improvisam bancas de venda de confetti e de lança-perfume... e salvo os que se encarregam de dar de beber aos "cantores", isto é, a milhares ou centenas de milhares de pessoas. Improvisam-se no Rio mastodonticas cervejarias populares, onde a cerveja corre a torrentes, emquanto outro tanto occorre, em proporções reduzidas, em todas as localidades da Republica. Mas todas as repartições e todos os outros negocios fecham-se do sabbado á quarta-feira, a creadagem, embora ignorando o nome, se recorda de certas festas romanas semelhantes, nas quaes os senhores serviam os escravos, e desapparece. Se se arrisca a menor observação, a creadagem parte, com armas e bagagens. Assim, todos ficam quietos e comem quando e como convém á cozinheira e á creada de quarto, se é que estas tambem não se foram a desmaiar ao cheiro da cachaça igualmente tirada da canna de assucar), em companhia de algum Romeu de occasião.

O conhecido escriptor Arthur Azevedo chamava o carnaval do Rio de apotheose da alegria ephemera, e Celso Vieira descreve a avenida Rio Branco em um dos ultimos dias de carnaval como uma maré crescente de cabeças humanas que se agitam em delirio, e da qual emergem, armadas de lança-perfume, todas as creaturas ultra-carnavalescas: a Venus chocolate, a Venus do "maxixe", a Venus allegorica dos cortejos, a Venus hysterica das batalhas de ether, os olhos brilhantes phosphorescentes, como os do cão, commigo humano fluctuam enormes conchas, de cujas valvas lampejam mulheres tentadoras e sorrisos. Sobre todos os carros, sobre todos os automoveis, sobre todos os caminhões isolados, em grupos de duas, de tres, de dez, de vinte, mulheres de todas as edades e condições, de duas a seiscentas annos, atroam, cantam, berram, riem, enviam beijos, lançam confetti, flores, doces com fitinhas atadas ou saquinhos de seda pintados á mão, contendo confeitos e incenso um "billet doux". E todas estão mais reservadas, as que na quarta-feira de cinzas fulminarão com um olhar colerico quem ousar murmurar-lhe um humillissimo e respeitoso cumprimento, acompanham em côro as canções mais descompostas que ouvem ecoar de algum outro caminhão cheio de moças alegres.

E' uma loucura collectiva que subverte todos, que se torna morbida e irresistivel com o curso das horas, quando não se respira mais ar, senão ether e vapor de benzina e perfumes enervantes. No Rio, na avenida Rio Branco e ao longo do Oceano Atlantico, na Beira Mar; em S. Paulo, na avenida Paulista e Braz — quarteirão dos millionarios — e na grande arteria do quarteirão popular italiano do Braz — se desprendem quatro filas de automoveis que se movem quando e como podem. Uma noite, em S. Paulo, o meu automovel ficou mais de duas horas a percorrer um kilometro. Nas paradas interminaveis, se se tem a felicidade de ter adeante, atrás ou do lado um auto com pessoas sympathicas, se iniciam duellos isolados que as serpentinas passam ás flores e os doces e, frequentemente, aos beijos, que voam a um palmo para uma boca de fogo, e que ás vezes acabam deante do pretor e do padre. Se, ao contrario, se está circundado de pessoas antipathicas, a viagem é recorrer á busina do automovel. O rumor torna-se infernal, marcado das detonações seccas dos lança-perfume pisados no chão, que explodem como lampadas electricas. Na noite torrida, sem uma aragem, impregnada de mil cheiros, esquecem-se as pequenas miserias da vida quotidiana para lembrar-se apenas que é carnaval, que o Reinado de Momo dura só até meia noite da terça-feira gorda. A's oito da manhã de quarta-feira de cinzas os varredores terão desimpedido as avenidas e ruas do alto estrado dos detrictos de papel, e de toda a loucura carnavalesca não ficará senão a dor de cabeça, e os bolsos vasios, desapiedadamente vasios.

Todos esses divertimentos custam realmente sommas conspicuas que, totalisadas, dão cifras phantasticas, delirantes para quem as julgar friamente deste lado do Atlantico. Comecemos pelos meios de transporte: os serviços de bonde são naturalmente suspensos completamente no centro das cidades, onde se derramam centenas de milhares de pessoas dos quarteirões da peripheria, dos suburbios e do interior dos Estados, que todos os que têm parentes na capital são por estes hospedados nos ultimos dias do carnaval. Circulam apenas automoveis e caminhões, decorados das maravilhosas flores do Brasil, de cores vivas e que duram um dia. Em todas as cidades ha concursos com valiosos premios — em geral taças de prata massiça e estandartes de seda escamados de ouro — offerecidos pelos agentes de varias marcas de automoveis ás machinas de sua fabrica mais artisticamente enflorados. Desfilam assim moinhos hollandezes com as grandes azas a girarem lentamente, carregados de camponezas em tamancos e com enormes toucas; pagodes indianos com principes e odaliscas, obsessão dos brasileiros, sobretudo depois que a "Bayadera" lhes offerece uns faceis motivos de canto, mesmo em italiano (Quando in ciel brillan le stelle); berlindas Luiz XV com daminhas de cabelleiras empoadas... todos os seculos, todos os estylos.

Não ha um automovel que fique na garage naquelles dias: de praça e particulares, todos são requisitados varios mezes antes, direi quasi que a peso de ouro; o preço corrente do aluguel de um auto é de duas a tres mil liras por noite, somma que os locadores devem exigir pelos damnos que a machina soffre depois de tres dias de barafunda com oito ou dez pessoas aboletadas e empoleiradas sobre as capotas descidas, sobre os estribos e para-lamas. Calculemos a despesa pelo Rio: cincoenta mil automoveis publicos alugados, ao minimo de duas mil liras por noite são cincoenta milhões; para S. Paulo o calculo é, ao menos, de trinta milhões, e para as outras cidades em proporção: total, algumas centenas de milhões.

E' impossivel travar batalha sem uma provisão adequada de projectis: e eis a necessidade de postos frequentes de abastecimento de tudo que serve ao embate... com o beneplacito da policia, a qual prohibe apenas o lançamento de ovos cheios de tinta, ou de punhados de gesso ou de farinha, como já se usou. Mas nos quarteirões populares, como nas cidades de provincia e nas villas, não se foi realmente o uso — que encontra escusa no calor tropical daquelles dias — de lançar da janella baldes de agua sobre os transeuntes que têm a culpa de não estar mascarados; é uma tenue minoria, a dizer verdade, que encara com philosophia o contratempo e vae protegida de bons impermeaveis sobre roupas de linho branco. Mas em Roma não eram acaso alvejados de confetti os chapéos de côco que se aventuravam a passar pelo corso, faz apenas vinte annos?

As "munições" representam portanto uma cifra bem elevada no balanço das despesas "necessarias" ás quaes se deve accrescentar o custo das phantasias ou roupas. Toda moça quer muitos vestidos porque não póde certamente ir durante dois mezes a algumas duzias de bailes de fantasia, de festas familiares e de chás dansantes com o mesmo, tanto mais que em muitas festas é obrigatoria a vestimenta de um dado typo ou de uma dada época e que a dos "grupos" dos caminhões é sempre rigorosamente egual para todos os participes. Se uma familia tem tres ou quatro moças, coisa mais do que commum na burguezia, são necessarios ao menos dez mil liras só para os vestidos de cada carnaval. Mas ninguem se queixa, porque semelhante despesa é considerada a primeira e a mais necessaria do orçamento domestico: far-se-ão as mais rigidas economias em tudo, mas aos vestidos não renunciam nem as moças da alta sociedade ou da burguezia nem as dactylographas e as creadas de côr.

O Brasil dispende portanto para o carnaval uma somma calculada por alguns economistas em não menos de um milhão de contos de réis, ou seja cerca de dois billiões e meio de liras italianas, calculo que eu considero aquém da realidade, tendo posta a enorme difficuldade de inventariar e sommar as despesas accessorias que vão do champagne, a trinta liras a garrafa nos trinta ou quarenta clubs nocturnos do Rio, ás toneladas de pó de arroz e carmim, noutras palavras, desde o "rouge et noir" dos pannos de circulos de jogo ao das fascinações femininas.

Mas não só na terra firme reina o carnaval: em todas as praias de banho se organisam bailes de fantasia aquaticos e concursos de premio para as mais bellas vestimentas de papel que se superpõem ás malhas das roupas de banho. Bailes para os adultos e bailes para as creanças, bailes "en tête" e bailes... vice-versa, se alternam nos centros de "football" — o jogo popular brasileiro — nos quaes as cores tradicionaes dos clubs mais famosos desapparecem sob as vestes femininas ou apalhaçadas. O carnaval, em summa, invade todos os recessos, penetra por tudo, conquista todas as fortalezas, vence todos os obstaculos... abalando portas abertas de dois batentes ante a onda de ebriedade que tudo submerge.

O brasileiro é triste de natureza, sentimental, melancolico: apenas o Carnaval consegue modificar o mesto temperamento da sua alma de caboclo, de tocador de viola, de cantor de nenias tristes e doces e de encantado das noites de luar e dos olhos negros. O Carnaval é entre nós, heroico, quasi épico, escreve Benjamin Costallat: é a expressão da luta encarniçada e da victoria da alegria sobre a nossa melancolia de caboclos.

E assim é na realidade. Naquelles dias nenhum estrangeiro toma accordo de si; não se sabe orientar vendo os mais severos magistrados, os mais rigidos paes de familia tumultuarem como os mais ousados foliões.

Para mim a cousa não era tão estranha porque relembrava o generalissimo Pershing: feito duque de Domremy (sombra de Joanna d'Arc não tremes?) levar altivamente em passeio pela Nova Orleans a decoração carnavalesca do ducado ephemero sobre o uniforme de campanha, e beijar a Rainha do Carnaval, orgulhosa de tamanha homenagem, embora o seu coração o considerasse como um dever, emquanto o commandante do cruzador francez "Jeanne d'Arc", enviado a representar a França junto da Côrte do Rex convidava para um banquete a bordo o Rei, a Rainha da Terça-feira Gorda, ao lado dos quaes eu tambem tive a honra de sentar-me.

Quem tem razão, ou quem está errado? Os americanos que acceitam não tenha morrido ainda completamente o Carnaval, devendo-se fazer até todo esforço para não deixal-o perecer, ou nós que com a nossa exquisitice e sarcasmo matamos todas as tradições dos corsos de segunda-feira gorda e os mais populares do domingo e da terça? Por que não resuscitar espectaculos de embriaguez popular que attraiam milhares de forasteiros a Roma, Veneza, Milão e Trieste? Por que Como e Momo e todas as outras divindades carnavalescas e os "Cavaleline" e os nobres "Veglioni" não devem renascer e fazer-nos dissentir como tambem a nós da velha Europa, a Liga das Nações e outras pouco agradaveis preoccupações de todos os dias?

Momo! Carnaval! Evohé! Evohé!

Contando antiguidade de seis mezes!

No começo do segundo semestre do anno passado, a City abriu um buraco enorme na rua 24 de Maio, estação do Engenho Novo, tomando toda a largura daquelle logradouro publico. Todos os vehiculos que por ali passam correm grave risco e soffrem prejuizos que se não podem evitar. Em consequencia desse absurdo descaso, os automoveis procuram o melhor caminho e passam como bem querem e entendem, para um lado ou para outro.

A gravura acima é uma demonstração dessa desordem e apresenta, justamente, um auto passando contra a mão, no momento em que a photographia foi tomada.

Cuidado com o molosso da rua D. Anna Nery!

Escreve-nos o Sr. R. Pinto Martins, residente á rua D. Anna Nery, chamando, por nosso intermedio, a attenção das autoridades competentes, para um facto que requer, sem duvida, as mais severas providencias. Na referida rua n. 42, uma familia possue um cão de proporções gigantescas, o qual tem por habito atacar as pessoas que passam em frente á mesma casa.

O nosso missivista cita, a proposito, dous casos. Em janeiro, o molosso atacou e mordeu, na coxa, a empregada da casa n. 80 da rua D. Anna Nery, e a 20 do corrente, atacou, mas não mordeu, em virtude da energica defesa da victima, um ancião, morador no n. 81 da mencionada rua.

Trata-se de um facto grave, que tem sido objecto de muitas reclamações pela imprensa: o dos cães á solta, que atacam os transeuntes.

Certo, depois dessa nota, alguem fará com que o terrivel animal fique melhor guardado no interior do predio.

Falta de sellos numa agencia postal

O Sr. Nicomedes Costa, morador á rua Dr. Euclydes da Cunha, n. 76, em São Christovão, esteve, hoje, nesta redacção, afim de relatar que recebera uma carta de pessoa de sua familia, residente em Saquarema, no Estado do Rio, e na qual o remettente declarava que na agencia local dos Correios não havia sellos, desde um mez.

Encaminhamos á disposição da directoria geral dos Correios a reclamação do senhor Nicomedes Costa.

A rua Bom Pastor em petição de miseria!

No bairro salubre e distincto da Fabrica das Chitas figura como uma de suas melhores ruas a denominada Bom Pastor. Larga e bem calçada, essa rua abriga varios palacetes particulares, além do estabelecimento de caridade, que lhe dá o titulo, e do Hospital Evangelico. Pois, apezar disso, a Limpeza Publica deixou a rua em questão em completo abandono. Os montes de terra da ultima enchente ainda ali permanecem e o lixo, que se accumula nas sargetas, nem sequer é varrido!

Não haverá quem queira tomar uma providencia a respeito?

PROCURANDO RESOLVER A QUESTÃO DOS SALARIOS

Como na Australia se derimem as duvidas provindas desse delicado problema

Informam-nos da Repartição Internacional do Trabalho, em Genebra:

"Sem ser um paiz essencialmente industrial, a Australia, como a Nova Zelandia, foi um dos primeiros Estados que procuraram resolver, por via legislativa, alguns problemas decorrentes da regulamentação dos salarios. Existem actualmente nos diversos Estados da Australia tres organismos para o ajustamento dos salarios: 1) os conselhos dos salarios; 2) os tribunaes de arbitramento; 3) um systema mixto de tribunal de arbitramento e de conselho de salario.

Os conselhos de salarios foram instituidos em consequencia de um pedido apresentado ao Ministerio do Trabalho. Cada um desses conselhos se occupa, de maneira continua, de uma dada profissão ou industria. Ordinariamente, taes conselhos se compõem de um numero egual de representantes dos patrões e dos operarios da industria ou da profissão interessada. Esses membros associam-se a um presidente, escolhido de commum accordo. A attribuição principal dos conselhos de salarios é de fixar ou de modificar os salarios minimos para a industria de que se occupam especialmente. O methodo adoptado a esse respeito approxima-se muito da negociação collectiva.

Os tribunaes de arbitramento differenciam-se, entre elles, pelo modo como são constituidos. Em certos Estados, o tribunal comprehende um juiz da Côrte Suprema e um ou mais assessores, e cada um desses magistrados age só no estudo dos casos que lhe são submettidos. Em outros Estados, são adjuntos ao juiz da Côrte Suprema um representante dos operarios e outro dos patrões. Esses tres membros agem conjuntamente no exame de todos os casos que lhes são submettidos.

O tribunal de um Estado póde, se estima conveniente, dar sentenças applicaveis ao conjunto de uma industria nos limites desse Estado. A Australia occidental é o unico Estado onde os conflictos industriaes são resolvidos exclusivamente pelos tribunaes de arbitramento. Além dos organismos existentes nos diversos Estados para regulamentação dos salarios, existe na Australia um Tribunal Federal de conciliação e arbitramento, que representa, de certo modo, o papel de um organismo central de ajustamento dos salarios.

A "Revue Internationale du Travail", publicação mensal da Repartição Internacional do Trabalho, dá uma descripção pormenorisada desses differentes systemas, que será publicado em varios numeros consecutivos desse periodico."

Eleição da nova directoria do Lyceu Literario Portuguez

Effectuou-se sexta-feira ultima, a assembléa geral ordinaria deste estabelecimento de ensino gratuito, para leitura do relatorio, exame de contas e eleição da nova Directoria e Conselho.

A gestão da Directoria que terminou o seu mandato e que, em tão curto espaço de tempo, augmentou de muito, o Patrimonio Social, introduziu importantes reformas e acresceu o numero de aulas, mereceu applausos de todos e um voto de louvôr, proposto pelo Snr. Conselheiro Camello Lampreine approvado de pé por toda a Assembléa com uma vibrante salva de palmas.

A nova Directoria eleita por unanimidade para o bienio de 1925 a 1927 ficou assim constituida:

Presidente, José Dantas, Vice-Presidente, commendador José Rainho da Silva Carneiro, 1º secretario, Antonio Cupertino de Miranda, 2º secretario, Antonio Gomes de Pinho Neves Thesoureiro, Joaquim Ferreira, Bibliotecario, Felicissimo José Fernandes Machado, Procurador, Francisco Augusto Monteiro, Conselho Effectivos Conselheiro João de Sá Camelo Lampreia, Commendador João Raynaldo de Faria Matheus da Silva Guimarães, Antonio Parente Ribeiro, Padre Domingos Pina, Germano Neves, Antonio Marques Madeira, Joaquim da Silva Cardoso, Antonio Rodrigues Teixeira, Manoel José Fernandes, José Antonio de Azevedo Athayde, Antonio P. da Silva. Suplentes: Joaquim Francisco dos Santos Braga, Francisco Luis da Silva Carneiro, José Francisco Amaral Cardoso, Manoel Dias Gomes, Remigio Silva, Tobias Rodrigues Fontes, Arnaldo Correia.

"Revista Infantil"

Começou a circular, hontem, o numero com que a "Revista Infantil", em seu 4º anno de existencia, se apresenta, no mez de março, aos seus jovens leitores, ostentando uma graciosa capa a côres e cheia de gravuras e notas adequadas á infancia.

O MAMMUTH DOS BLOCOS DE GRANITO

Com que utilidade não se sabe... Talvez sómente pela ingenua vaidade de apresentar mais uma cousa que seja "the greatest in the world"! O caso é que a empresa exploradora de Stone Mountain, uma grande pedreira situada nos arredores de Atlanta (E. Unidos) cortou e extraiu dessa montanha um blóco de granito como nunca houve egual — com 12 metros de altura e volume de 2.831 metros cubicos.

Como se vê na gravura, doze homens ficam á vontade sobre essa lage colossal.

As condições de vida dos engenheiros e dos chimicos

UM INQUERITO SOBRE OS MEIOS DE PROTEGER SEUS TITULOS

Que é um engenheiro? O relatorio que a Repartição Internacional do Trabalho acaba de publicar, sob o titulo — "Les conditions de vie des ingénieurs et des chimistes" não busca definir esse termo. Esse relatorio salienta que o dominio do inquerito é muito vasto e adduz: — "Encontram-se, entre os proprios engenheiros, trabalhadores que occupam posições as mais diversas, desde o praticante, apenas saido da escola, até o director de industria ou o administrador delegado das maiores sociedades; desde o funccionario estrictamente sujeito á gerarchia até o engenheiro consultor, completamente independente".

A definição do chimico e do engenheiro chimico não é mais facil e varia muito segundo os paizes.

Para organisar esse relatorio, a Repartição Internacional do Trabalho procurou documentos nos 25 paizes seguintes: Allemanha, Argentina, Austria, Brasil, Belgica, Bulgaria, Chile, Dinamarca, Equador, Estados Unidos, Finlandia, França, Grã Bretanha, Grecia, Hespanha, Hollanda, Hungria, Italia, Panamá, Perú, Polonia, Rumania, Suissa, Tcheco-Slovaquia e Uruguay. A lista desses paizes mostra que o dominio abrangido pelo inquerito é bastante vasto para permittir um golpe de vista geral sobre o conjunto da situação dos engenheiros e dos chimicos no mundo inteiro.

As questões que constituiram o objecto de um pedido de informações e que foram estudados no relatorio, são: 1º — A significação dos termos "engenheiro" e "chimico"; os meios de obter e de proteger esses titulos; 2º — As condições de admissão na profissão, isto é, a collocação e o mercado do trabalho; a gravidade da falta de trabalho e a situação dos chimicos e dos engenheiros estrangeiros; 3º — O contrato de trabalho dos engenheiros e dos chimicos, incluindo-se as disposições relativas aos segredos industriaes e á concorrencia desleal dos engenheiros; 4º — A duração e as que constituem o caracteristico dos contratos dos engenheiros; 4º — A duração e as condições do trabalho; 5º — Os ordenados, etc., incluindo-se, tambem, as questões que se vinculam á propriedade das invenções e das descobertas, questões essas que são de uma grande importancia para os trabalhadores intellectuaes e os technicos da industria; 6º — As instituições de previdencia que estão á disposição desses trabalhadores; 7º — Os problemas da organisação profissional; 8º — Os desejos dos engenheiros e dos chimicos.

A parte do relatorio que trata da falta de trabalho é particularmente interessante e salienta que a desoccupação forçosa dos engenheiros e dos chimicos depende, de um lado, das condições geraes da industria e, de outro lado, da frequencia das escolas superiores. Queixam-se de falta de trabalho os engenheiros e os chimicos dos seguintes paizes: Allemanha, Austria, França, Finlandia, Grã Bretanha, Hungria, Hespanha, Hollanda, Polonia, Russia e Suecia.

OS CAPRICHOS DA ARTE

Procurando corporificar a idéa impalpavel das cousas...

A nova opera de Ricardo Strauss, o "Intermezzo" e a sua verdadeira significação artistica

Estylos do theatro moderno

STUTTGART, Janeiro de 1925 (Especial para A NOITE).

Os caprichos nas correntes das bellas artes, na Europa actual, rivalisam com a inconstancia da moda, em variedade e contradicções incalculaveis: a arte do visivel, a pintura, esforça-se para pintar o invisivel, o irreal, ou a "idéa" impalpavel das cousas; a esculptura, desprezando as proporções da natureza e a tranquillidade do marmore, procura representar o movimento, a tensão, o sentimento tempestuoso, mediante distorsões e exaggeros, prolongamento dos membros e addição de côres, modificações estas que, se não conseguem romper a tranquillidade innata na pedra, pelo menos a roubam ao espectador assombrado. A musica e o canto, mensageiros invisiveis e impalpaveis da vida da alma, do ideal sonhado, a mais aereas das expressões artisticas, julgam-se obrigados a aspirar ao realismo mais photographico, a copiar exactamente o som da linguagem diaria, da conversação, especialmente quando andam juntos, na opera. Tambem, o "libretto", o drama, se este nome convém ás palavras numa opera deste estylo, tem que seguir, com a maior exactidão e simplicidade, os incidentes da vida real. Não vae mal, quando um mestre, como Ricardo Strauss, crêa uma obra deste caracter. Mas o mestre avançou; uma caterva de satellites logo se apressa a seguir o rastro da estrella polar, em sapatos mais ou menos proprios.

E tambem na representação scenica, estamos entre duas épocas, entre dous estylos contrarios. Vêmos scenas representadas com o mais pronunciado realismo, reproducção exacta da vida, num scenario perfeitamente satirical, estylisado, expressionista, ou mesmo no estylo do constructivismo. Que diria Ricardo Wagner, o romantico, ou Mozart, poeta das harmonias, vendo uma "paisagem de floresta" representada, ou, antes, "indicada", mediante uma tela branca, alta e oblonga, ornada de varias faixas horizontaes, em côres escuras, que significam as arvores, ou a paisagem de rochedos", consistindo em tres ou quatro cubos cinzentos, cubismo algo antiquado?

D. João apparece no traje da mais cerimoniosa côrte hespanhola, seculo XVI, cada botão desenhado com perfeita exactidão historica, e canta as suas arias seductoras, em jardins, "indicados" mediante uns pannos rectangulares, que mostram o desenho de tres curvas verde-escuro, os "arbustos". E' difficuldade lastimavel para uma época, de tal fórma inclinada ao idealismo, irrealismo, desprezo da materia terrestre, que até agora, não sabemos construir cantores e actores "indicados", de todo ethereos, fazer cantar e apparecer, não o grosseiro ente de carne e ossos, mas a "idéa" sublimada do cantor e, sobretudo, da cantora, idéa visivel, em linhas estylisadas, para restabelecer a unidade do estylo, que, apesar de tudo, é exigencia imperiosa de verdadeira obra de arte!

Comtudo, ás vezes triumpha no theatro o realismo não misturado de essencias negativistas, quando um mestre prescreve o caminho. Foi o que aconteceu agora em Dresden, Ricardo Strauss acaba de fazer representar um episodio divertido da sua vida domestica, — perdão! — a sua nova opera, o "Intermezzo", na bella capital da Saxonia. E neste circulo eleito de "connoisseurs", desenvolveram o realismo ao ponto de copiar mesmo na mascara dos cantores e actores, exactamente o exterior dos prototypos e todos presenciaram a primeira na qualidade de auditorio, respectivo da dirigente.

Depois do cansaço da guerra, indubitavel, na opera mystica-fabula "Die Frau ohne Schatten", (A mulher sem sombra), e no baile, humoristico antes na intenção do que no effeito, "Schlagobers", Strauss recupera na musica do "Intermezzo" o impeto de seu genio modulador. Pela primeira vez, elle apparece como poeta, ou antes, autor do drama, pois não quer escrever poesia. Conta um episodio, em tom amavel, fala na linguagem habitual da sociedade, sabe rir — rir-se de si mesmo, — e fazer rir. Acontece um dia que o musico celebre, St..... orch, faz a viagem á capital, onde passará dous mezes, cumprindo as suas obrigações de dirigente de orchestra. Deixa na sumptuosa villa de campo a mulher Pan — Christina, servida, não de nymphas silvestres, mas dos creados. A senhora Christina acha a situação summamente enfadonha. Armada do Radelschlitten, (trenó de montanha, de 30-40 cm. de altura e 60 cm. a 1 1|2 m. de comprimento), ella galga a montanha coberta de neve, e começa a descer, sentada no vehiculo veloz. Num dia de neve e de sport, não tardam em chegar os deuses, com azas ou munidos de trenós, para participarem da alegria dos mortaes e consolarem os tristes. Com effeito, a Sra. Christina encontra o mensageiro celeste, achando-se de subito sentada na neve, ao lado delle, mediante uma caramboiagem de trenós. Não lhe é desagradavel o novo deus, um moço barão XXX. Ella protege-o, e seria possivel que viesse a amizade, se o idyllio não se quebrasse, por dous golpes satanicos: o barão tenta obter um emprestimo da sua protectora amavel. Um emprestimo! Idéa perfeitamente absurda, plebeia, incomprehensivel, para as opiniões e principios da Sra. Christina, que, em cousas de dinheiro, não entende gracejos. Mas não é tudo. Por erro ou por malicia, vem parar nas mãos da Sra. Christina, uma cartinha amabilissima destinada ao maestro. O bilhete fatal, é verdade, é para o amigo Str... oh, tambem musico celebre, mas nomes occultos não se adivinham facilmente, em taes circumstancias. Rebenta a tempestade. O maestro St.... orch, em conversação com o amigo Str... oh e a "Katchen", recebe um telegramma no qual a Sra. Christina lhe annuncia o divorcio. St...orch está furioso, — até que o amigo Str...oh, percebe e lhe explica o erro. Em taes apuros, o amigo corre a esclarecer o segredo escuro á Sra. Christina, que é "mulher de grande temperamento, assás caprichosa, mas muito prudente,—e cuida do marido, de maneira inexcedivel ; — é a verdadeira voz do bom senso? — Por consequencia, as nuvens se derretem. O maestro e marido fiel, volta, para casa; a reconciliação está perfeita, e o barão se consola com uma Zerbinetta de suburbio.

Este episodio não é grande drama heroico, mas obra boa, amavel, perfeitamente adaptada á technica do theatro, pois Strauss é conhecedor excellente do elemento dramatico, e sabe dispôr de todos os meios, com gosto requintado. A poesia, porém, se concentra na musica. Nella, Strauss resolveu um problema dramatico-musical, já outr'ora indicado, mas raras vezes tratado com tanta consequencia. O prefacio da obra explica este problema, — o escopo de alcançar declamação comprehensivel e conforme o sentido da palavra, no rythmo e tempo natural da conversação; augmento da expressão da palavra, mediante a musica, em linha continua e dramatica e psychologicamente motivado. Este augmento de expressão passa por gradações multicores e variadissimas, do dialogo falado no mais sobrio tom da vida quotidiana, ao canto lyrico mais melodioso, musical e expressivo. Servindo-se de todas as maneiras de expressão, empregadas até aqui esporadicamente, — recitativo secco e acompanhado, dialogo, melodrama, curioso, etc., — e amalgamando todos, Strauss alcança uma combinação interessantissima de realismo dramatico e de exquisitos effeitos lyrico-musicaes.

A's vezes duma singeleza surprehendente na apparencia, mas em verdade de effeito da mais complicada technica magistral, estringindo a massa da orchestra ao estylo mais fino da musica de camara, e reservando a livre expansão do canto lyrico nos pontos culminantes de cada acto, — esta musica é expressiva, insinuante, scintilla em mil raios resplandescentes. Não ha tantos motivos novos na composição do "Intermezzo" como nas primeiras obras do mestre; ha certos elementos do "Rosenkavalier", outros da "Ariadne", nesta musica mas abre caminho a novas fórmas do drama musical.

De bom grado acceita o publico as confissões do mestre, expostas com a fina arte da ironia dirigida contra o proprio Ego. São muito importantes, porém, as explicações musicaes e dramatica, do prefacio, pois os circulos cultos e musicaes começam a perceber certas lacunas lastimaveis no conhecimento das verdadeiras intenções que dirigem a composição e devem determinar a representação das obras-primas. Apesar dos estylos variados e artificiaes, a tendencia mais moderna exige na arte reproductiva, no theatro, na musica, a representação no caracter authentico e original que o proprio autor quiz dar á obra. A "transformação, subjectiva", consistindo em modificações, exaggeros e addições arbitrarias dos interpretes, está fóra de moda. Procura-se conhecer melhor as intenções e idéas originaes dos autores e dos compositores, a versão authentica. E' um facto conhecido de todos os technicos e de outros, que ninguem da nossa geração, nem da antecedente, jamais ouviu uma obra de Beethoven, de Mozart, de Bach, (e o registo poderia continuar) exactamente na fórma original do manuscripto. Quem conhece estes manuscriptos originaes dos mestres, no seu estado actual, modificados pelos caprichos de innumeros "correctores", valdosos, sabe que é uma tarefa das mais difficeis apurar as linhas originaes, entre o labyrintho de addições arbitrarias e incongruentes, as paginas perfeitamente destruidas pelo canivete dos epigonos hypersabios, as vozes e combinações de vozes, juntas, sem a menor justificação. No centenario de Beethoven foi a celebre Symphonia IX, do grande mestre, representada pela primeira vez na fórma original, ou antes tão perto do manuscripto como os esforços dos excellentes conhecedores; Klenck e Schenker, conseguiram apural-o. Foi uma obra nova, uma surpresa grandiosa. Por muitos decennios, a mais perfeita symphonia de Beethoven ficára esquecida; Ricardo Wagner descobriu a belleza desta musica, e "modernisou", isto é, "wagnerisou-a", para apresentar o thesouro descoberto ao publico. Fizera desta symphonia uma obra romantica; e neste caracter foi ella repetida por todos os sequazes e imitadores do grande romantico dramatico-musical. Agora, 40 annos depois da morte de Wagner, a tradição wagneriana, numa obra, incompativel com este estylo, já não corresponde ao gosto duma época nova. Buscou-se o original, o Beethoven verdadeiro; e valia a pena. Egual sorte tinham as obras de Bach. Por mais de 100 annos, a "Mathaeus-Passion" nunca fôra representada; até que Mendelssohn trouxe a grande obra á luz do dia, e R. Franz seguiu, romantisando-a. Mas, hoje, não queremos acceitar a obra de estylo severo, em traje romantico; exigimos a verdade historica, o pensamento original dos grandes mestres, na musica e na poesia.

E tambem no theatro. Quem calculou as versões differentes, nas quaes Shakespeare foi, e ainda é, representado nos varios theatros, nas varias épocas e regiões? De certo, as idéas modificam-se com o mudar do tempo, e a qualidade principal duma grande obra de arte, dramatica, musical, ou literaria, é que ella continúa a ser uma grande obra de arte, no essencial, apesar de modificações nos matizes ou na representação, conforme o gosto do tempo.

Mas, estas modificações arbitrarias têm os seus limites, onde começa o essencial da obra, a intenção do autor, o caracter da construcção, o estylo original. As aspirações novas tendem a esta exigencia. E neste ponto voltamos ao "Intermezzo" de Strauss. Apparecendo no crepusculo duma época no desenvolvimento do estylo, esta opera desenha claro os limites e a tarefa do subjectivismo na representação da obra de arte: Em Hamburgo representaram o "Intermezzo" sem imitar o exterior dos prototypos, mas, com a mais escrupulosa fidelidade á musica e á palavra do original, conservando todo o estylo caracteristico da obra. Elevaram a obra á região do essencialmente e sempre humano. O effeito não foi menos agradavel e profundo do que em Dresden; mas, talvez, mais persuasivo e duradouro.

Deixemos ás obras de cada época o estylo do seu tempo; para as obras do nosso tempo actual, o estylo que nós mesmos procuramos crear.

LINA HIRSCH

"O meu figurino"

Da Empresa Lilla, editora internacional, de S. Paulo, recebemos essa revista mensal de modas, que, pelos figurinos que contém, se torna indispensavel a todas as donas de casa.

"O mensageiro do lar"

Recebemos da Empresa Lilla, editora internacional, de S. Paulo, "O mensageiro do lar", jornal quinzenal de riscos para bordados, roupas brancas e noticias essencialmente familiares.

A semana demographo-sanitaria

Informa o ultimo boletim de estatistica demographo-sanitaria da Saude Publica, referente á semana de 15 a 21 de fevereiro, terem occorrido no Districto Federal, durante a alludida semana, 597 nascimentos, 187 casamentos, 491 obitos e 60 nascidos mortos.

As mortes causadas por doenças transmissiveis foram 133, sendo por tuberculose 91. Os obitos dessa molestia occorreram: em domicilio, 49; no hospital S. Sebastião, 23; no hospital N. Senhora das Dôres, 11; em outros hospitaes, 8.

O THEATRO MUNICIPAL, SUA EXISTENCIA, PESSOAL E FUNCCIONAMENTO EM FACE DA LEI

As principaes determinações e creações do decreto de hontem

O QUE INTERESSA AO PUBLICO

Já divulgámos, ha dias, a noticia da assignatura do decreto do prefeito do Districto Federal, que regulamenta o Theatro Municipal. Hoje vamos abordar ou transcrever os pontos que interessam mais de perto ao publico. Entre estes destacamos, ordenadamente o capitulo que trata da organisação administrativa do referido theatro, deixando de parte outras determinações que affectam mais a ordem interna dos serviços.

A organisação

São do capitulo 1.º os seguintes artigos e paragraphos:

Art. 1.º A administração do Theatro Municipal é considerada como dependencia da Directoria Geral do Patrimonio, tendo, entretanto, secretaria e archivo especiaes.

Paragrapho unico. Do archivo do Theatro Municipal, exceptuados os documentos que delles serão retirados para o Archivo Geral da Prefeitura, farão parte os remanescentes dos archivos das extinctas Commissão Constructora, Superintendencia e Directoria Geral desse theatro.

Art. 2.º O director geral do Patrimonio, a quem fica directamente subordinada a administração do Theatro Municipal, será auxiliado por um engenheiro-ajudante da administração, cujas attribuições serão estabelecidas no presente regulamento.

Parag. 1.º Para os diversos serviços necessarios á conservação e exploração do Theatro Municipal haverá os empregados constantes do quadro annexo, com os respectivos estipendios, pessoal esse que será admittido pelo director geral, na fórma das leis e deste regulamento.

Parag. 2.º Além do pessoal a que se refere o paragrapho anterior, considerado como necessario para a conservação do theatro em bom estado, o director geral poderá admittir, com diaria e em numero approvados pelo prefeito, o pessoal extraordinario que porventura fôr preciso para espectaculos e quaesquer outras funcções, devendo as correspondentes despesas, conforme o caso, correr por conta do respectivo empresario ou ser descontadas no aluguel por este pago.

Art. 3.º Os serviços da administração do Theatro Municipal serão distribuidos pelos quatro seguintes departamentos:

1.º Secretaria; 2.º Portaria; 3.º Serviços de electricidade; 4.º Serviços de mecanica.

Em seguida o regulamento trata das incumbencias do pessoal, assumpto que occupa inteiramente o capitulo segundo.

Nomeações, designações, substituições, etc.

O capitulo 3.º se inicia com o artigo 20, que diz:

Art. 20. O cargo de engenheiro-ajudante da administração deverá ser occupado por engenheiro civil ou engenheiro electricista, que satisfaça as condições exigidas para admissão ao quadro technico da Directoria de Obras e Viação, e será preenchido por nomeação do prefeito.

Rezam os seguintes:

Art. 21. Os demais logares do quadro do serviço permanente, quando não estiverem occupados por empregados effectivos, titulados, de accordo com a legislação em vigor, serão preenchidos por designação do director geral.

Parag. unico. A admissão de pessoal extraordinario, que não constar discriminadamente da lei orçamentaria, será feita mediante previa autorisação do prefeito.

Art. 22. A designação para os logares de mecanico-chefe, electricista-chefe e electricista de 1.ª classe, do serviço permanente, só deverá verificar-se depois de submettidos a exame technico os respectivos candidatos.

Paragrapho 1.º Esse exame, que será effectuado pelo engenheiro-ajudante da administração e outro engenheiro designado pelo prefeito, deverá ser annunciado com quinze (15) dias de praso, podendo a elle ser submettidos technicos brasileiros, com menos de trinta e dois (32) annos de edade.

Parag. 2.º O director geral designará um dos examinados que houver obtido os tres primeiros logares.

Art. 23. O engenheiro-ajudante da administração será substituido:

I. Em caso de férias ou qualquer impedimento até quinze (15) dias, por funccionario da Directoria Geral do Patrimonio, que o director designar.

II. Em caso de licença ou impedimento por tempo superior a quinze (15) dias, por quem o prefeito designar ou nomear interinamente, observado o disposto no art. 12.

Art. 24. As substituições nos demais logares serão reguladas em Regimento Interno, approvado pelo prefeito.

Art. 25 Os funccionarios ou empregados quaesquer do Theatro Municipal serão nomeados ou designados, aposentados, licenciados ou dispensados do ponto, demittidos ou dispensados do serviço na conformidade das leis municipaes em vigor.

Art. 26. Os vencimentos do engenheiro-ajudante da administração do Theatro Municipal serão eguaes aos dos engenheiros-ajudantes de 2.ª classe da Directoria Geral de Obras e Viação.

Parag. 1.º Os empregados do serviço permanente terão a remuneração constante da tabella annexa a este regulamento.

Parag. 2.º Os empregados extraordinarios terão a diaria que o prefeito approvar.

Art. 27. Os descontos nos vencimentos e remunerações quaesquer, por faltas e penas, a que são sujeitos os funccionarios e empregados do Theatro Municipal, serão regulados pelas disposições da lei em vigor.

A tabella

A tabella a que se refere o capitulo 3º é a seguinte:

1 engenheiro-ajudante da administração, 9:576$; 1 electricista-chefe, 5:400$; 1 mecanico-chefe, 5:400$; 2 electricistas de 1ª classe, a 4:200$, 8:400$; 1 porteiro, 3:600$; 2 electricistas de 2ª classe, a 3:120$, 6:240$; 2 mecanicos, a 3:120$, 6:240$; 1 carpinteiro, 2:880$; 1 official de bombeiro hydraulico, 2:880$; 1 auxiliar de expediente, 2:700$; 2 auxiliares de electricista, a 2:520$, 5:040$; 4 auxiliares de machinas, a 2:520$, 10:080$; 1 ajudante de porteiro, 2:520$; 2 vigias, a 2:520$, 5:040$; 10 serventes, a 2:520$, 25:200$; 1 polidor de marmores, 2:400$000.

As condições de occupação do theatro

O capitulo 5º trata exclusivamente das condições da occupação do theatro, estabelecendo que a mesma é prohibida para bailes, banquetes, conferencias de caracter politico ou religioso, sessões solemnes, etc. Depois de referir-se ás condições da temporada official, estabelece os preços para os espectaculos do dia e da noite, estes em 1:000$ e aquelles em 900$, para concerto (com direito ao piano) que custarão tambem á noite 1:000$ e de dia 900$, e para conferencias (á noite 1:800$, durante o dia 700$000).

Diz nesta altura o art. 42:

"Quando se trata, de funcção em que se executem ou representem producção de artista nacional, de merecimento reconhecidamente digno de apreço, ou de funcção, a realisar-se em beneficio de artista ou de autor nacional, egualmente de merito notorio, o prefeito poderá fazer no preço do aluguel reducção de trinta por cento (30 %), no maximo, tendo em vista as condições de fortuna dos respectivos interessados.

O Assyrio

O capitulo 6º trata das condições da occupação do Restaurante Assyrio, estabelecendo preliminarmente:

"Art. 51. A occupação do Restaurante Assyrio, que é uma dependencia do Theatro Municipal, se fará por arrendamento em concorrencia publica, na conformidade das leis em vigor, ou a titulo precario, por acto do prefeito, nos intervallos de contratos de arrendamento ou quando, não tendo sido encontrados pretendentes a taes contratos, seja necessario fazer funccionar o mesmo restaurante."

"A NOITE" MUNDANA

NASCIMENTOS

Acha-se em festa o lar do Sr. Annibal Martins Portella, guarda-livros e sua esposa D. Alice Martins Portella, com o nascimento de uma menina que na pia baptismal receberá o nome de Adiléa.

MISSAS

No altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula foi rezada hoje, ás 10 horas, missa de primeiro anniversario do fallecimento do Dr. Eduardo Pinheiro dos Santos, medico do corpo de Bombeiros.

A' cerimonia compareceram a familia do extincto e pessoas de relações.

O CARNAVAL EM PALMYRA

Escrevem-nos de Palmyra informando que o Carnaval naquella cidade mineira esteve bastante concorrido. Sairam á rua os cordões dos Fenianos e dos Democraticos, cada um com o seu carro allegorico.

O primeiro era em homenagem ao presidente da Camara local, coronel Castro Junior, e ao engenheiro Jayme Flores, o segundo era uma allegoria aos Reis Antigos.

Ambos foram muito applaudidos.

Na séde dos Fenianos realisou-se uma conferencia feita pelo Dr. Ivan Costa.

A proliferação dos mosquitos

O director da Saude Publica percorre os fócos culicidianos

O director do Departamento Nacional de Saude Publica, attendendo a reclamações partidas de algumas zonas desta cidade, relativamente aos mosquitos, tem percorrido pessoalmente essas localidades, afim de se inteirar das providencias que se fazem necessarias contra taes insectos, resolvendo o Dr. Carlos Chagas intensificar, quanto possivel, o serviço anti-culicidiano nos bairros mais infestados por elles.

Aliás é sabido que a razão principal do maior movimento de mosquitos em algumas ruas desta cidade é devido a condições defeituosas das galerias de aguas pluviaes, que nas longas estiagens, como a actual retêm aguas estagnadas, que se constituem em grandes fócos de larvas, sendo que contra taes fócos são muito deficientes os resultados obtidos com a applicação dos apparelhos Clayton.

"LA NOVELA SEMANAL"

Além das secções do costume, que estão, como sempre, encantadoras, "La Novela semanal" publica ainda, em seu numero de 1 do corrente, o formoso conto inedito de Alfredo Torres "Un predestinado".

Tornando mais interessante ainda o presente numero do popular magazine portenho, vêem-se intercaladas pelas paginas do seu texto curiosas gravuras e "charges" espirituosas.

"EL GUANTE"

Acaba de nos chegar ás mãos a ultima remessa do brilhante diario equatoriano "El Guante", orgão independente que se publica na cidade de Guayaquil.

"Revista de Direito Publico"

Repleto de materia de alta relevancia, acaba de apparecer o n. 6, volume 3.º, do anno IV da "Revista de Direito Publico e de Administração Federal, Estadual e Municipal", dirigida pelos Srs. Nuno Pinheiro e Alberto Biolchini. O seu summario é o seguinte:

"Problemas do dia", Nuno Pinheiro; "Academia de Sciencias Economicas", Nicoláo Debané; "Direito Fiscal", Lindolpho Camara; "Accumulações remuneradas, Ruy Barbosa; "Chronica do Congresso Nacional", Castro Nunes; "O Direito Publico nos Tribunaes", Helvecio de Gusmão; Administração Federal, Estadual e Municipal, A. B.; Notas e informações, N. P.; Bibliographia, N. P.; "Indice alphabetico do vol. VIII, N. P. e A. B.

DA PLATEA

NOTICIAS

A assembléa de hoje na Casa dos Artistas

A Casa dos Artistas realiza, hoje, uma assembléa, solemne, para a posse de sua nova directoria. Será logo depois dos espectaculos. Procopio Ferreira, o novo presidente da benemerita instituição de classe, discursará agradecendo a sua escolha para tão alto cargo, bem como dirá qual o seu programma administrativo.

A temporada estrangeira de 1925

A empresa José Loureiro entre as companhias estrangeiras que trará este anno ao nosso paiz conta com a de revistas Othelo de Carvalho. Essa troupe, que é portugueza, trabalhará em espectaculos por sessões.

O cartaz do S. José

A companhia do S. José, emquanto não fica prompta para subir á scena a sua nova revista "Verde e amarello", de Patrocinio Filho, e Ary Pavão, vae fazendo "reprises" das peças do seu repertorio. Amanhã, caberá a vez ao interessante original de Duque e Oscar Lopes "Sonho de opio".

Mery Tanagra

Está no Rio, vinda de Lisboa, a actriz Mery Tanagra. Trata-se duma bailarina applaudida, e que vem com lisonjeiras recommendações para o seu valor artistico. Dentro de breve tempo o publico carioca conhecerá os trabalhos da Sta. Tanagra.

VARIAS

A companhia ingleza de comedia que ha pouco estreou no Municipal voltará este anno ao Rio, trazida pelo empresario José Loureiro.

ESPECTACULOS

"Boletim da Camara de Commercio Argentino Brasileira"

Com o noticiario vasto de sempre, e ainda repleto de assumptos palpitantes para o intercambio de mercadorias entre os dois paizes, o Boletim da Camara de Commercio Argentino-Brasileira, mez de janeiro, acaba de chegar a esta capital.

TEM NOVA DIRECTORIA A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE ITABUNA

Recebemos communicação de haver sido eleita e empossada a nova directoria da Associação Commercial de Itabuna, a qual ficou, assim, constituida: assembléa geral — Bacharel Benjamin de Andrade (reeleito), presidente; bacharel Lafayette de Borborema, 1º secretario; Abillo Moura Teixeira, 2º secretario. Directoria — Martinho Conceição (reeleito), presidente; Nicodemus Barretto (reeleito), vice-presidente; Pedro Jeremias dos Santos, secretario; José Avelino Cardoso, thesoureiro. Directores — Pharmaceutico Arthur Nilo de Sant'Anna (reeleito), Alipio Araujo, Adolpho Maron, João de Souza Lima (reeleito), e Everaldino Assis (reeleito). Commissão de contas — Engenheiro Armando Freire, Carlos Maron e Glycerio Esteves Lima.

"Revista Brasileira de Engenharia"

Já está em circulação o numero de fevereiro desse importante magazine technico. Da sua utilidade, dil-o bem o summario abaixo: Secção technica — Abaco para facilitar a escolha de uma turbina hydraulica, por J. Pantoja Leite; Secção industrial — O emprego de fornos electricos em fundições de metal, por Frederico W. Freise; Conservação e refazimento de obras, por F. Saturnino Rodrigues de Brito; O novo padrão das construcções do Rio de Janeiro, por Arthur Sabeya; Abastecimento de agua em S. Paulo, por Henrique Novaes; Radiogoniometria, por Eduardo Cicero de Faria; Secção economico-financeira — O mez commercial; Chronicas e informações — Primeiro Congresso Nacional de Oleos.

"BRASIL ODONTOLOGICO"

Publicação mensal da Casa Hermany, acaba de apparecer o n. 7 de "Brasil Odontologico", bem cuidada revista dedicada aos interesses da classe de cirurgiões dentistas.

Da vadiagem ao trabalho

COMO A POLICIA FLUMINENSE VAE ENCAMINHANDO OS MENORES SEM LAR NEM OFFICIO

A installação de uma fabrica de ladrilhos na Casa de Detenção

Quando a policia fluminense, no desdobramento de um programma delineado, se dispoz a cuidar seriamente do problema da vadiagem em Nictheroy, uma interrogação bastante dolorosa se levantou: onde seriam agasalhados esses desgraçados que, por necessidade ou mesmo por vadiagem, vivem por ahi como judeus errantes?

— A policia arrecada esses infelizes — explicou-nos o coronel Amaral — ahi pelas sargetas uns, outros nos quintaes alheios e outros ainda, acotovelados nos balcões das tabernas e trata-os para aqui, onde têm cama, comida, e o seu trabalho remunerado.

E o director fez-nos, então, a apresentação do "pessoal", narrando-nos a chronica de cada um delles, cada qual mais pittoresca pelas aventuras muitas vezes humoristicas em que se tem metido. O actual encarregado dos operarios é o celebre "Japonez", que se encontra no "cliché" acima e muito conhecido nos annaes da policia pela sua especialidade de "batedor" de carteira... Ganha, hoje, 3$000 por dia.

Aspectos tomados na fabrica de ladrilhos da Casa de Detenção, de Nictheroy

O Estado do Rio de Janeiro não possue, realmente, uma colonia para agasalhar os desoccupados, e dahi um outro serio problema a resolver.

Estavam as cousas nessa altura, quando o actual presidente do Estado chamou o director da Casa de Detenção e assentou com esse seu auxiliar de governo a installação de uma fabrica de ladrilhos naquelle presidio, destinada a dar trabalho aos individuos recolhidos pela policia.

A idéa foi logo executada e hoje o estabelecimento já está em franco funccionamento, tendo custado ao governo apenas 130:000$000, inclusive tres machinas para o preparo de ladrilhos, manilhas e blocos, as quaes foram adquiridas pela importancia de 69:000$000 á Prefeitura de Nictheroy, que as tinha guardadas ha muitos annos.

Fomos visitar a fabrica da Casa de Detenção de Nictheroy. Recebeu-nos o director, nosso antigo collega de imprensa, coronel Rodolpho Amaral, que nos prestou todos os esclarecimentos. Vimo-nos logo deante de uma grande obra em inicio: a fundação de uma colonia correccional, estabelecimento de que muito se resente o vizinho Estado.

E' evidentemente uma obra de regeneração que se procura praticar, ao mesmo tempo que se executa, com pouco capital, uma politica de ordem economica para o Estado, pois, a policia muito já está auxiliando á Commissão de Saneamento nos trabalhos de aterro da enseada de São Lourenço.

Adultos e menores recolhidos ali sem castigos materiaes, apenas estimulados pela remuneração do seu trabalho — uns que nunca trabalharam! — ao sair dali se envergonharão naturalmente da vida de sobresaltos que os levou para a escola do trabalho. Quantos detentos, mesmos, cujos serviços são aproveitados durante o seu estagio na Casa de Detenção, se empenham, ao fim da pena, para continuarem ali como operarios?

A semente está lançada.

CIFRAS DA GUERRA

A França foi, de todos os paizes, o que mais homens mobilisou e o que mais mortos e mutilados teve

O Departamento Internacional do Trabalho, de Genebra, acaba de publicar o tomo IV do grande inquerito sobre a producção. Nesse volume se trata, incidentemente, da mobilisação e das perdas da grande guerra, algarismos esses que foram extrahidos de fontes authenticas dignas de todo o credito e cuidadosamente apurados.

Num jornal de Paris, o "Matin", encontrámos um resumo desses algarismos. E' o seguinte:

Mobilisados — Russia, 15.070.000; Allemanha, 13.250.000; Austria-Hungria........ 9.000.000; França, 7.935.000; Grã Bretanha, 5.704.000; Italia, 5.615.000, e Estados Unidos, 4.272.000.

Em relação á população masculina total, a França está em primeiro logar, com uma percentagem de 40,8 °|° de mobilisados, seguindo-se a Allemanha, com 39,6 °|°, Austria-Hungria com 31,6 °|°, Italia, com 21,2 °|° e os Estados Unidos com 8,1 °|°. Proporcionalmente á população masculina, isto é, excepção feita das creanças e dos velhos, incapazes de pegar em armas ou de trabalhar utilmente para a economia do paiz, a Allemanha mobilisou 61,9 °|°, a França 59,1 °|°, a Austria-Hungria 55,4 °|°, a Italia 46,3 °|°, a Grã-Bretanha 32,9 °|° e os Estados Unidos 13,2 °|°.

Mortos e extraviados — Allemanha, 2.000.000; Russia, 1.700.000; Austria-Hungria, 1.542.000; França, 1.400.000; Italia, 750.000; Grã-Bretanha, 744.000, e Estados Unidos, 68.000.

Relativamente á população masculina activa, a França está á frente nessas perdas, com 10,5 °|°, a Allemanha com 9,8 °|°, a Austria-Hungria com 9,5 °|°, a Italia com 6,2 °|°, a Grã-Bretanha com 5,1 °|°, e os Estados Unidos com 0,2 °|°.

A estatistica dos mutilados demonstra que a Allemanha teve 1.537.000, a França 1.500.000, a Grã-Bretanha 900.000, a Italia 800.000, a Russia 775.000 e os Estados Unidos 157.000. Proporcionalmente á população masculina activa, a França teve 11,2 °|° de mutilados, a Allemanha 7,5 °|°, a Grã-Bretanha 6,6 °|° e os Estados Unidos, 0,5 °|°.

TAMBEM A CHINA AGITADA PELAS GRANDES QUESTÕES SOCIAES!

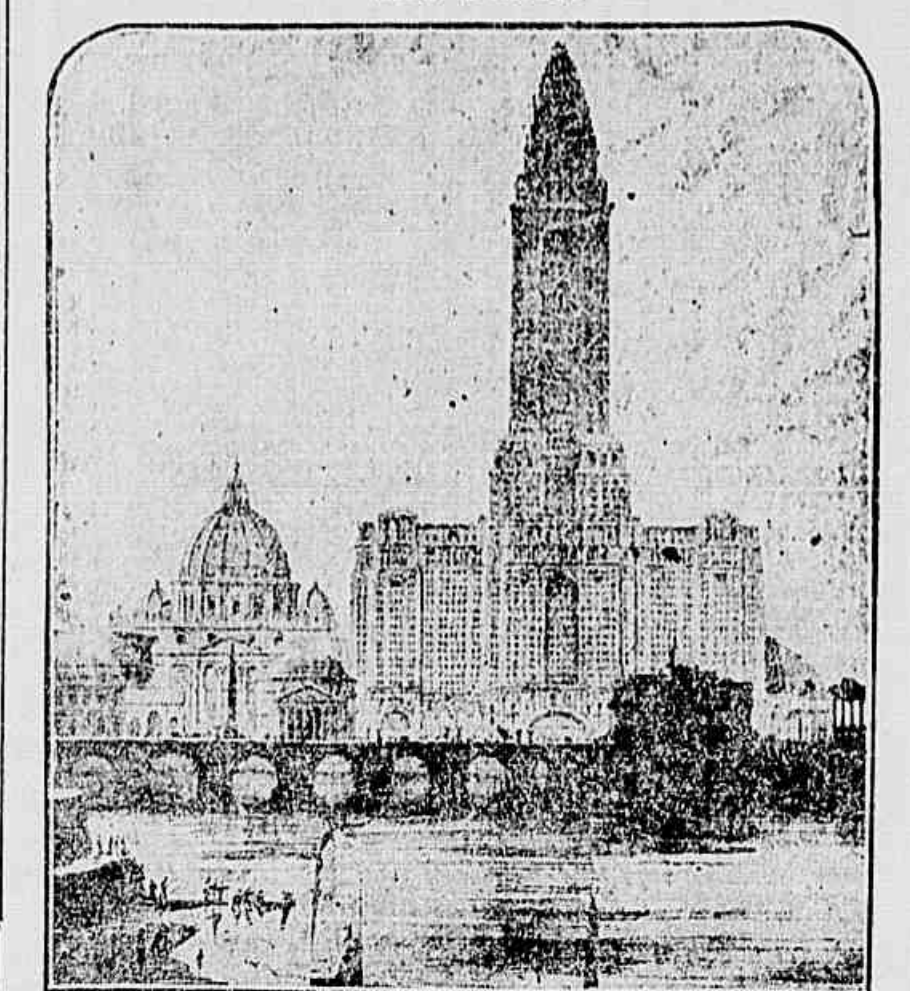
Um dos traços distinctivos do caracter chinez é o gosto pela associação

São da Repartição Internacional do Trabalho, as considerações, que se seguem, sobre a organisação syndical na China:

"Antes da penetração das influencias occidentaes, a China não conhecia as grandes questões sociaes que agitam, hoje, as nações industriaes da Europa e da America. Foi sómente depois da abertura dos grandes portos ao commercio estrangeiro que se introduziu, na China, o systema economico moderno, fundado no capitalismo. Viu-se então edificar tecelagens, moagens, fundições, fabricas de phosphoros, officinas de construcção de caminhos de ferro, etc., e a vida social mudou completamente de aspecto. Toda uma série de problemas complexos, até então desconhecidos, começou a surgir. Foram as questões da carestia da vida, da taxa dos salarios, da duração do trabalho, das condições de hygiene. Viram a luz, naturalmente, ás idéas de organisação operaria, do syndicalismo, e registaram-se conflictos do trabalho, no principio, raros, depois, cada vez mais frequentes. Os syndicatos encontraram um arcabouço já constituido nas velhas corporações e nos antigos clubs. O gosto pela associação é, de resto, um traço distinctivo do caracter chinez. As primeiras associações profissionaes appareceram no littoral meridional; de lá, o movimento se espalhou pelo interior, seguindo as grandes linhas ferreas. Actualmente, no ponto de vista da organisação syndical, póde-se dividir a China em tres zonas: a região do norte, o valle do Yangtsé-Kiang e a provincia de Kouand-Toung.

Em Chang-Hai, foram creados, em 1922, 47 syndicatos operarios e, sobre um total de cerca de 120.000 trabalhadores chinezes occupados em trabalhos industriaes nesta região, perto de 80.000 são syndicados. Mas, é no sul da China, no Kouang-Toung, que a organisação operaria fez os maiores progressos. Contam-se 200 syndicatos em Hong-Kong e 300 em Cantão, e certas organisações gosam de um poder consideravel. Na hora actual, o movimento syndical tende a ultrapassar os quadros regionaes, para constituir uma organisação nacional, estendendo-se sobre a China inteira."

Um arranha-céo na cidade dos Papas

DUAS VEZES MAIS ALTO QUE A BASILICA DE SÃO PEDRO

Já publicámos, recentemente, que estava projectada a construcção, em Roma, de um arranha-céo, cujo plano fôra approvado pelo presidente Mussolini. Esse edificio colossal, que será o maior do mundo, custará, segundo os calculos do architecto, dez milhões de libras — no maximo, ou sejam em moeda brasileira mais de 400.000 contos, no cambio actual.

Essa importancia será levantada por subscripção publica, e o edificio, que será construido em terreno pertencente ao governo italiano, contará nada menos de 80 andares e uma grande torre, com a qual attingirá uma altura superior a 360 metros.

A nossa gravura mostra como avultaria esse arranha-céo ao lado da Basilica de S. Pedro, que é um dos maiores edificios da Cidade dos Papas. Os dois desenhos foram feitos na mesma escala. Ao zimborio de S. Pedro dá-se 149 metros de altura. Póde-se assim comparar a differença, e avaliar da figura que ha de fazer a construcção cyclopica entre os palacios de Roma, á margem do Tibre fluente e silencioso...

AURI SACRA FAMES...

Qual o valor do ouro amoedado existente no mundo

Só os Estados Unidos possuem, no Thesouro e em seus bancos, quasi a metade!

Terminada a formidavel conflagração européa, cujas consequencias lamentaveis attingiram quasi todos os paizes do globo, a preoccupação maxima dos governos tem sido a de augmentar o volume do ouro existente em seu territorio, afim de evitar as oscillações bruscas de suas moedas nacionaes, na sua generalidade, desvalorisadas. Não vem, por isso, fóra de proposito divulgar a curiosa estatistica abaixo, que, em sua singeleza, deixa ver bem claro quaes os paizes que, por varias circumstancias, se tornaram os celeiros de ouro do mundo.

Pelas estatisticas mais dignas de fé, fixa-se em 2.000 milhões de libras esterlinas, ou sejam 50.000 milhões de antes da guerra, o valor do ouro amoedado existente sobre a terra. Destes, 900 milhões se encontram nos Estados Unidos, divididos, quasi em partes eguaes, pelo Thesouro Nacional e pelos bancos da Reserva Federal.

Quanto ao restante, a Inglaterra possue 12 1|2 °|° approximadamente; a França, 11 1|2 °|°; o Japão, 6 °|°; a Hespanha 5 °|°, e a Allemanha e a Hollanda 2 1|2 °|° approximadamente.

Essas percentagens applicam-se tão sómente ao ouro amoedado. Calcula-se que o ouro extraido das minas, em todo o globo, até o presente, representa um valor de.... 87.500 milhões de francos ouro, total esse que se augmenta, annualmente, de........ 400.000.000 de francos ouro. Para esta somma, só a producção das usinas do imperio britannico concorre com 70 °|° approximadamente.

Estão abertas as inscripções para a Academia do Commercio

Communica-nos a direcção da Academia do Commercio que se acham, nesse instituto, abertas, até o dia 28 do corrente, as inscripções para o exame de admissão ao 1º anno do curso geral. As materias são as seguintes: portuguez, francez, arithmetica e geographia, elementares.

"BRASIL AGRICOLA"

Mais um numero do "Brasil Agricola", o 121 do anno XI, acaba de ser distribuido, cheio de materia interessante e variada e muitas gravuras. Publicação de utilidade aos que se preoccupam com os nossos interesses economicos, a optima revista commemora, com esse numero, mais um anniversario de vida gloriosa.

Uma obra social que é preciso amparar

O Instituto de Protecção á Infancia com suas installações interrompidas por falta de dinheiro

O Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro prepara, neste momento, a "Festa da creança pobre" que, transferida do Natal, será levada a effeito em 24 de março proximo, data do 26º anniversario da fundação daquella instituição, a qual, embora haja prestado até hoje relevantissimos serviços aqui e nos differentes Estados, onde existem 19 filiaes, atravessa neste momento uma situação difficil, em vista do extraordinario numero de individuos necessitados que ampára, com a maior efficencia e o mais decidido carinho.

O grande predio á rua Moncorvo Filho n. 90, que almas generosas levantaram com seus obulos, está desde seis annos passados com as obras paralysadas, carecendo-se de 300 a 400 conto para sua terminação.

E' nesse edificio que se realisará a "Festa da creança pobre", a qual constará de um banquete para dous mil meninos, e da distribuição dos valiosos premios do 36º concurso de robustez.

"ULTIMOS EPISODIOS DE NICK CARTER"

A Empresa de Publicações Modernas já poz em circulação o n. 13 dos "Ultimos episodios de Nick Carter", intitulado "Margarida, a cigana". Como os anteriores, está muito interessante, prendendo a attenção do leitor.

Um cano dagua arrebentado, ha dous mezes!

O clamor não cessa. Quando chega o calor e começa a allegação de estiagem, quando o verão se apresenta, terrivel nas suas consequencias, roubando a saude, o socego e até a vida da população carioca, o elemento essencial de que necessitamos, ainda mais do que nos outros mezes do anno, é a agua. Todo cuidado é pouco para evitar disperdicio. Uma porção que se perca falta depois. E ao mesmo tempo em que as casas particulares, de residencia ou de negocio, tomam precauções, a propria repartição publica á qual compete o zelo do abastecimento descura de tão relevante serviço e deixa que os canos arrebentados pelas ruas dêem vasão ao liquido escasso que uns mananciaes quasi seccos mandam para a cidade, periodicamente. Acontece, agora, um caso a maior, de muita significação. Na rua Dona Thereza, Engenho de Dentro, ha um conductor arrebentado, desde mais de dous mezes. As residencias da vizinhança não vêem gotta dagua e, por isto, têm de mandar seu vasilhame ao logar onde se apresenta uma verdadeira cascata artificial. Houve um concertozinho no cano, mas tão ligeiro e mal feito que logo tornou ao que era. Não vale, pois, a pena de queixar-se. A Repartição de Aguas tem outras occupações, do contrario já teria attendido á irregularidade de que esta gravura dá um exemplo.

Até as cobras atacam os transeuntes na rua Flack!

Moradores da rua Flack, no Riachuelo, escreveram uma carta á A NOITE, appellando para o governador da cidade no sentido de ser capinada essa rua. Ahi reside o velho republicano Lopes Trovão, cujo abandono combina com o em que se acha a referida via publica. O capim cresce assustadoramente e isso, servindo de pasto ás cabras e outros animaes, serve tambem de ninho de cobras. Muitos desses perigosos reptis já têm atacado creanças e homens, pondo em sobresalto os moradores da esquecida rua.

Os moradores da rua da Harmonia reclamam

Pedem-nos os moradores da rua da Harmonia chamar a attenção de quem de direito para o estado lastimavel em que se acha aquella via publica. Ha, segundo os reclamantes, dous annos que essa rua não vê uma vassoura, e devido aos enormes buracos, principalmente do um lado da sargeta, fica a agua empossada até ficar pôdre. De manhã, exhala um máo cheiro insupportavel, isso com grande perigo para os moradores. O mal, no emtanto, pode ser remediado. Basta um pouco de boa vontade da Limpeza Publica.

Revista da Academia Brasileira

Recebemos o numero de Fevereiro do orgão official da Academia. Ahi se encontram, além de uma conferencia do Sr. Medeiros e Albuquerque, todos os pareceres das commissões academicas que julgaram os concursos literarios de 1921.

"VERS LA SANTÉ"

O primeiro numero do sexto anno de "Vers La Santé", boletim mensal da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha, acaba de ser distribuido nesta capital, trazendo annexa uma folhinha com as datas relativas a essa grandiosa instituição internacional assignaladas especialmente.

NO MUNDO das curiosidades

Ku-Klux-Klan

Telegramma de 23 de fevereiro, procedente de Nova York, noticiou que Simmons, o fundador da Ku-Klux-Klan, acabava de ser ferido gravemente, em um desastre de automovel. Este facto se vem juntar a varias outras occorrencias de recente data, relativas á Ku-Klux-Klan, que tem posto em ordem do dia mundial a famosa associação americana, justificando assim a sua inclusão nesta chronica.

A Ku-Klux-Klan preoccupa effectivamente, neste momento, os americanos. Para combatel-a, já se formaram outras associações, com propositos antagonicos. O governo federal americano se preoccupa com a formidavel influencia que ella vae conquistando, a ponto de conseguir, no campo eleitoral, a victoria de varios senadores e collocar, nos governos de alguns Estados da União Americana, homens da sua grey. A força eleitoral da Ku-Klux-Klan se fez sentir especialmente na ultima eleição presidencial. A K. K. K. conta nesta data perto de tres milhões de adeptos. Os Estados em que mais influe são os do sul, as suas ramificações attingem, porém, outras zonas do paiz: são dezenas de milhares os seus adherentes no Texas, Georgia, Oklahoma, Indiana, Ohio, Pensylvania, Oregon, Alabama, Luiziania e até no Estado de Nova York.

Nos Estados de Luiziania, Texas e Oregon, a K. K. K. ganhou tanta influencia e praticou tamanhos abusos, que dahi resultou forte reacção, estendendo-se aos outros Estados, em que os governadores não eram do grupo. Em Oklahoma, a luta travada exigiu a decretação da lei marcial e foi até á intervenção do governo federal, finalmente convencido do perigo nacional, representado pelo numeroso agrupamento disciplinado, constituido por individuos resolutos e cujo programma, profundamente chauvinista, exclusivista e intolerante aberra das tradições de liberdade individual e generosa hospitalidade aos estrangeiros, que tanto lustre deram á historia da America do Norte.

O Ku-Klux-Klan contemporaneo recorda o puritanismo dos tempos de Cromwell, na Inglaterra. O movimento Kluxista é todo protestante, repelle *in limine* toda influencia religiosa diversa; é especialmente hostil ao catholicismo. Os Kluxistas apontaram como máo cidadão ao Sr. Coolidge, aliás protestante, só porque este presidente elogiou publicamente a acção da benemerita associação americana catholica denominada: *Cavalheiros de Colombo*.

Os Kluxistas se declaram, além disto, partidarios do que elles chamam o *americanismo integral*, só considerando americanos puros os descendentes de anglo-saxões. São, além de anti-catholicos, anti-semitas. Combatem os judeus, apontando-os como "minoria parasitaria inassimilavel, estranha ás aspirações nacionaes americanas". São tambem decididos adversarios da immigração japoneza ou de qualquer raça amarella. No programma dos Kluxistas se encontra ainda mais o seguinte: o combate pela moral christã (naturalmente protestante); moralisação da literatura e da pintura; salvaguarda dos bons costumes (o Klan castiga os maridos e esposas infieis); defesa contra as sugestões licenciosas sobre moços e moças; protecção dos lares; defesa do regimen secco.

E' evidente que este programma tem aspectos respeitaveis; e dahi a attracção exercida sobre uma parte da mocidade americana.

Mas, os processos da Ku-Klux-Klan são crueis; são de um radicalismo selvagem. Só em 1922, no Estado de Oklahoma, ficou apurado que 2.500 cidadãos haviam sido bastonados pelos Kluxistas. De vez em quando surgiam noticias de assassinios mysteriosos imputaveis aos Kluxistas. Eram adversarios notorios, que elles eliminavam barbaramente, mutilando os cadaveres. Revelava-se dess'arte uma especie de sadismo politico, racial e religioso, contra o qual, os americanos de bom senso equilibrado e ciosos das velhas tradições de seu paiz se estão insurgindo pela formação de associações, taes como a *American Unity League*, a "Associação Operaria de Veteranos", a associação feminina *Antilynching crusaders*. Os socios destes grupos anti-kluxistas se propõem extirpar do seu paiz o que elles chamam o "fascismo de camisola", porque os Kluxistas usam, em suas reuniões e manifestações pu-

William Simmons, imperador do "Invisivel Imperio" com as insignias da dupla cruz

blicas, blusas ou batinas brancas e capuzes, que lhes occultam inteiramente rosto e cabeça.

Assim mascarados, faziam incursões nocturnas, inflligiam castigos severos, algumas vezes mortaes, aos negros, a magistrados concussionarios, a individuos de vida privada escandalosa. Esses phantasmas brancos nocturnos, graças á impunidade, passaram a se mostrar em cortejos diurnos. Constituiam, conforme diziam elles, o "Invisivel Imperio".

Qual a origem desta, já agora famosa instituição, temerosa pelo seu numero e pelo seu anonymato, rompido apenas quanto ao seu chefe supremo actual, o Sr. William Simmons?

As origens do Ku-Klux-Klan

A historia do Ku-Klux-Klan se póde dividir em dois periodos distinctos.

Antes de offerecer á curiosidade do leitor o historico resumido dessas duas phases do Ku-Klux-Klan, urge explicar a origem desta original denominação, segundo a interessante monographia do Sr. Leon Abensour, onde se inspira a nossa chronica.

Os primeiros adeptos resolveram baptisar sua associação com o vocabulo grego "Kuklos", que significa "circulo", para exprimir uma associação sem começo nem fim, por comprehender todas as pessoas honestas. Para maior originalidade transformaram depois a palavra "Kuklos" em "Ku-Klux" e por analogia, com o nome de uma tribu de Pelles Vermelhas, juntaram aos dois primeiros vocabulos o de "Klan". Para os Kluxers não existe a letra C; substituem-n'a as letras K e Kl. Cada reunião do Klan é um "Kloncilium (do latim, concilium): os candidatos do Klan são denominados "Klandidatos". Estas e outras infantilidades do cerimonial e da hierarchia Kluxista servem para augmentar-lhe a originalidade.

São os seguintes os dois periodos que assignalam a historia do "Ku-Klux-Klan": o primeiro vae, da sua fundação em 1866, na pequena cidade de Pulaski, no Tennessee, até 1872, data de seu desapparecimento. O segundo periodo começa em 1919. E' a phase contemporanea, iniciada nesse anno, por Simmons, na cidade de Atlanta, no Estado de Georgia.

O primeiro apparecimento da Ku-Klux-Klan se deu em consequencia directa da guerra de Secessão, a qual, conforme é do geral sciencia, foi promovida pelos Estados do norte para forçar os do sul a acceitarem a libertação dos escravos e reentrarem na União Americana, da qual se haviam separado.

A victoria dos "nortistas" (ou federaes) sobre os "sulistas" (ou confederados), foi seguida, quasi immediatamente, do assassinio do presidente Abraham Lincoln. Este, no proposito de amenisar as transições e liquidar sem violencia a guerra civil, decidira, de um lado, só conceder o direito de voto aos negros que houvessem servido nos exercitos da União e que soubessem ler e escrever; e de outro lado, reconhecer os governos provisorios, estabelecidos nos Estados do sul após a derrota dos mesmos, restabelecendo nesses Estados, cujos representantes deveriam ser logo admittidos no Congresso, no regimen do tempo de paz.

Andrew Johnson, successor de Lincoln, não teve nem a energia, nem o geito precisos para proseguir nessa politica moderada, que necessitava, para seu exito, do espirito generoso e do prestigio do libertador dos escravos. Estas qualidades se imporiam aos vencedores, sequiosos de represalias, e aos negros emancipados, anciosos de, pelo direito de voto, se desforrarem de seus antigos senhores.

Em consequencia da falta de um homem do prestigio immenso de Lincoln, o Congresso, onde dominavam os elementos radicaes, recusou qualquer politica de conciliação com os Estados do sul e tambem não consentiu no prévio preparo, para admissão dos negros na vida politica. Foi então imposto aos Estados do sul um regimen militar de estado de sitio, que durou varios annos. Todos os escravos libertos, sem excepção, foram admittidos nas listas eleitoraes. A manutenção deste regimen militar, o accesso ao direito de voto de milhões de negros illetrados e cheios de odios e vinganças, repercutiram desastrosamente sobre os brancos do sul, que representavam apenas um quinto da população total. As consequencias dahi decorrentes foram terriveis para os brancos sulistas, que tiveram de soffrer, de um lado, os administradores nortistas, que consideravam todos os sulistas como rebeldes, e de outro, os seus antigos escravos desacorrentados. Foi um verdadeiro regimen de terror, diz um historiador originario do Texas. Eis uma de suas affirmações: "*Carpetbaggers* (aventureiros do norte que se apoderaram dos principaes empregos) e *Scallaraghs* (politicos negros) se mostraram mais ferozes, mais destemidos e menosprezavam a vida humana, mais do que os godos de Alarico." Por toda a parte armaram-se os negros e molestavam os brancos, que eram victimas de prisões arbitrarias; suas mulheres muito soffreram da brutalidade dos antigos escravos. A este respeito, eis o que escreveu o presidente Wilson, em sua Historia da America: "Abandonados pelas autoridades, não podendo contar com os meios legaes para manter sua segurança e de suas familias, os brancos dos Estados do sul foram levados a só esperar salvação de sua propria iniciativa privada. "Uniram-se para melhor se defenderem." E assim se explica a formação do primeiro Ku-Klux-Klan. Esta associação foi moldada na dos *Carbonnarios*, dos quaes copiaram os *Kluxers* as grotescas cerimonias de iniciação, a hierarchia social e varias outras praticas peculiares ás sociedades secretas. O carbonarismo europeu foi o modelo do Kluxismo. O seu fim primordial era, então, impedir a continuação das violencias praticadas pelos negros, antigos escravos, sobre os brancos, attendendo á incapacidade manifesta da justiça publica.

Em 1868, a Ku-Klux-Klan contava 550 mil associados, dos quaes só no Tennessee 40 mil. Atemorisados pela força que se contrapunha á sua acção, os poderes publicos resolveram providenciar e após severas medidas conseguiram a dissolução do Ku-Klux-Klan em 1872, chamando a si a defesa dos interesses vitaes dos brancos. Reviveu em 1919, nos mesmos Estados sulistas, onde os seus feitos e gesto viviam na memoria popular, engrandecidos pela lenda.

Os motivos do resurgimento da Ku-Klux-Klan foram os seguintes: acreditaram certos americanos sua unidade nacional compromettida pelo affluxo de emigrantes não anglo-saxões, e sua força economica ameaçada pelo bolshevismo.

William Simmons, o chefe do novo K. K. K., no seu manifesto inaugural declarou ter por fim, organisar uma instituição, "que estabeleça um profundo patriotismo perante o governo nacional, esteja prompta a proteger a felicidade dos lares, a manter a supremacia da raça branca, a ser abençoada pela humanidade, conservando nos seus adeptos o fogo sagrado de uma dedicação á toda prova ao puro americanismo".

O que se não comprehende é a necessidade de guerrear o catholicismo, para attingir aquelles resultados, a não ser que o apparente programma moralisador não passe (o que é provavel) de uma "camouflage", para occultar esse malsinado proposito, de antemão condemnado ao malogro, porque a verdadeira religião de Christo é immortal e nada contra ella prevalecerá.

Para contrabalançar o sectarismo e a xenophobia dos actuaes Kluxers, varias associações surgem na America. E não deve haver duvida do seu exito, se antes não se dissolver o Klan, ameaçado pela discordia recente, surgida no seu seio em consequencia da creação do Klan feminino, denominado "Kamelia!" Simons, o chefe do "Invisivel Imperio", desgostou com isso Evans, o seu logar-tenente, que ateiou o facho da rebellião, oppondo-se ao ingresso de mulheres na sua associação, onde as principaes qualidades são: discreção absoluta, obediencia inteira... Qual dos dous será melhor psychologo?...

ALIQUIS.